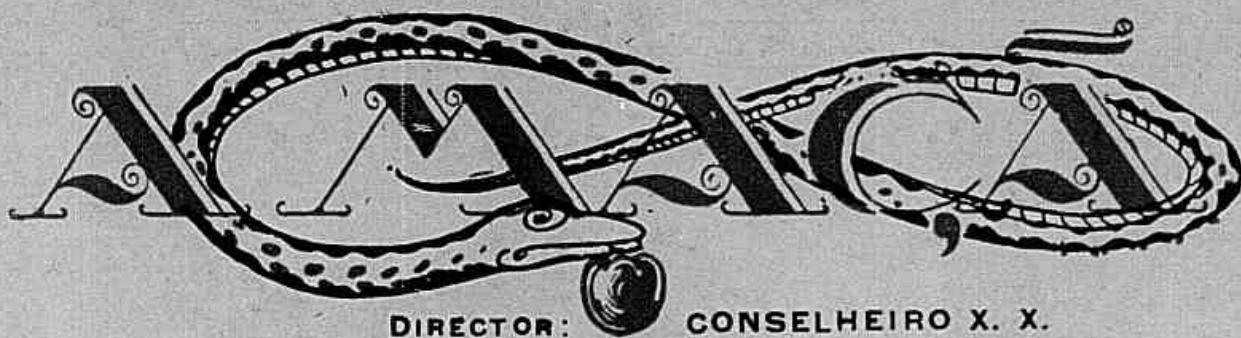


Num.
64
Anno II



28
Abril
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

AVES DE "ARRIBAÇÃO"



"Bombardeio"

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Su-pensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

RUA BUENOS AIRES, 214 — RIO



FOOT-BALL



A **CASA ESTRELLA** communi-
ca aos jogadores deste Sport, que recebeu
pelo Arlanza, grande sortimento de meias
com as cores de todos os Clubs, e camisas para
Goal-keeper importadas do afamado fabricant^e
MORLEY'S.

OUVIDOR, 134

**Não perca tempo nas suas
compras...**

Se deseja economisar 20 a 40 % visite a

CASA TEDESCO

Para fazer uma idéa apresentamos desde já alguns preços:

Charmeuse de Lyon, larg. 100 cents. metro..	35\$000
Crépe da China superior larg. 100 cents. me- tro de 25\$000 por.....	19\$500
Crépe marrocaïn, temos todas as cores a pre- ços de reclame.	
Éponje rayé, grande moda, corte.....	35\$000
Eponje em todas as cores, artigo inglez, corte	27\$000
Foulards, lindos desenhos, corte 29\$8, 19\$8 e	12\$000
Taffetás, pura seda, todas as cores, corte	36\$000
Linhos, cambraias, filós, voilagens, morins, cretones, meias de todas as qualidades, tudo a preços de reclame.	

9 — Rua Gonçalves Dias, — 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

“COLLYRIO MOURA BRAZIL”

O USO DIARIO E REGULAR DO SABÃO ARISTOLINO

concorde eficaz e poderosamente, pela sua efficacia, pelo seu perfume, pelas suas propriedades altamente **Antisepticas, Cicatrizantes, Anti-Parasitarias e Anti-Eczematosas**

para amaciar e limpar a pelle. para a prophylaxia e cura das doenças do couro cabelludo, para o asseio e boa hygiene do corpo.

O seu emprego nas DOENÇAS DA PELLE E DO COURO CABELLUDO é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não pode conseguir, elle mantém a pelle e o couro cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a FRESCURA DA CUTIS, A FINEZA, A BRANQUIÇA E A ELASTICIDADE, NECESSARIA A' PELLE.

Além disso, o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das

Excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro e de certos suores locais, tão incomodos como desagradáveis



Recusar as imitações que são aconselhadas para substituir o SABÃO ARISTOLINO, COMO SENDO TÃO BOAS E MAIS BARATAS.

O SABÃO ARISTOLINO não pôde ser substituído e a experiencia o tem provado.

A' venda em qualquer parte do Brasil e Republicas do Prata

CASA RAUWIER OUVIDOR, 170

DESCONTO DE 10%

nas Secções de : Fazendas, Armarinho. Meias, Roupas Brancas, Casemiras, Chapelaria, Rapazes e Tapeçaria.

ALGUNS PREÇOS :

PARA HOMENS

Camisas percale fantasia	8\$600
Camisas de meia	4\$500
Cuecas cretonne	7\$200
Pyjamas	16\$200
Lenços brancos duzia	12\$600
Lenços Pyramid duzia	27\$000
Ligas	2\$700
Collarinhos puro linho, duzia	28\$800
Chapeus de palha	8\$000
Chapeus de palha superior	11\$300
Chapeus de lebre	21\$600
Impermeave s	85\$500
Meias fantasia meia duzia	6\$800

PARA MENINOS

Costumes desde	3\$800
Chapeus de brim	5\$000

PARA SENHORAS

Crepe linette fatasia, corte	10\$800
Crepon	15\$200
Foulard francez, corte	31\$100
Gaze chiffon, metro	10\$800
Seda lavavel superior metro	12\$600
Taffetá 1ª metro	18\$900
Meias de seda	5\$900
Cintas Russa	14\$400
Porta-seios	4\$000
Camisas morin e cambraia	7\$200
Atoalhado para mesa largura 140 m.	4\$900

TAPEÇARIA

Cretonnes a partir de metro	2\$700
Stores	16\$000
Sabonetes finos para toilette, um	\$900
Sabonetes finos para toilette, trez	2\$500
Entre-deux filet méche, metro	2\$900



FOGÕES A GAZ

ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. —
Universalmente conhecidos como os
mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: OTTO SCHUBACK & C.

Rua Theophilo Ottoni, 98

Telephone Norte 6773

RIO DE JANEIRO

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

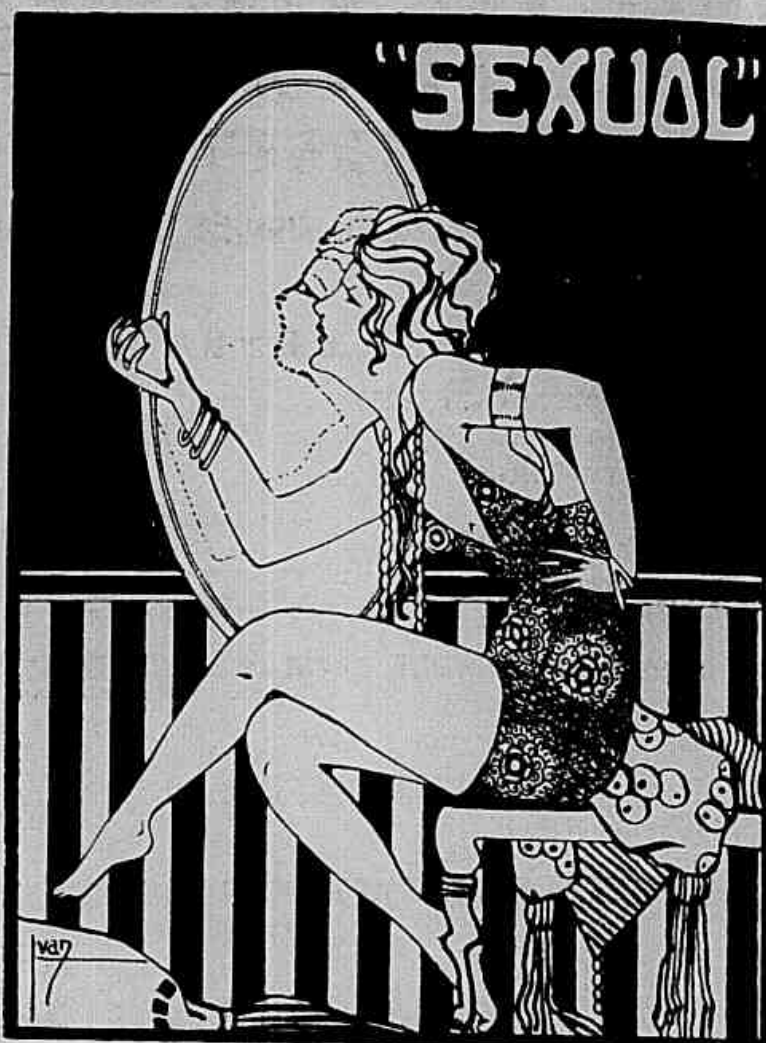
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO — Hargreaves & Cia.**
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Dansas modernas

O desbragamento em que iam as danças nos Estados Unidos, havia de, naturalmente, despertar a atenção das autoridades. Os bailes, não eram mais bailes: eram bacchanal. E foi por isso que a Policia resolveu intervir efficientemente nas festas dançantes, exigindo antecipadamente o programma das musicas e fazendo postar á porta da casa da festa um guarda, para impor aos dançadores um pouco de moralidade.

Para que se avalie, realmente, o que eram essas danças, das quaes tivemos aqui algumas amostras familiares, basta apresentar alguns dos titulos. Eil-os: «Macaco com syncope», «Pinto sacodido», «Peito anciado», e «Camello de Chicago».

Pela interferencia da Policia nova-yorkina, tão complacente em materia de costumes, pode-se imaginar o que eram, já, as danças que os nossos salões iam importar, este anno, dos «cabarets» americanos.

Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	1\$500
O filho milagroso. Contos galantes.....	1\$000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperiencias ao alcance de todos.....	2\$500
Amar, gostar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	2\$000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	2\$000
Mysterios da “Seita negra” ou os dramas Secretos dos Conventos. por Max Dariol. Edição profusamente illustrada.....	5\$000
A filha do peccado. Romance.....	1\$500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Berthery.....	2\$000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	3\$000
<i>Romances Illustrados de Paulo de Kock a</i>	
As ligas da noiva	A Filha perdida
Bella costureira	Amor e ciúme
O casamento forçado	Amor e ciúme
<i>Collecção Garota a 200 rs.</i>	
Um passeio ao campo	Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra	O banho de Adalina
<i>Grande sortimento de fasciculos do novella popular</i>	
Miss Boston- A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs cada folhetim com episodio completo.	
Patrick Osborne — O rei da policia.	
Aventuras extraordinarias d'um policia secreta - Scherlock Holmes.	
Novos mysterios de Paris. Toto Tounard, o bravo policia francez.	
Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.	
Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.	
NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC.	
VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MAÇA»	

“A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL”

Sociedade de Seguros sobre a vida

Sede social: AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

(Edifício de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

67.º Sorteio — 16 de Abril de 1923

102.329 — Henrique Augusto Fer-	P. Alegre — R. G. do Sul	97.605 — Luiz Francisco de Barros	J. Fôra — Idem
nando Schwars	Maceio — Alagôas	80.108 — Bernardino S. Figuei-	Barbacena — Idem
107.307 — Arthur Pereira Gomes.	Ladario — M. Grosso	redo	S. Paulo — S. Paulo
95.270 — Nicolo Scaffa	Fortaleza — Ceará	126.751 — Eurico Azevedo	Santos — Idem
39.357 — Domingos Saboya Bar-	S. Luiz do Maranhão	(5) 117.048 — Domingos Angerami ..	Idem — idem
bosa	Manãos — Amazonas	117.065 — Manoel Augusto de	S. Paulo — Idem
112.203 — Arthur Leão e Silva ..	Ilhéos Bahia	Carvalho	Santos — Idem
124.616 — Carl Ernest Dreyer	S. Salvador — Idem	118.350 — Francisco Garcia	Idem — idem
95.613 — José Alysio de Sá Adams	Areaal — E. do Rio	117.905 — Luiz Leopoldo Laurière	Santos — Idem
102.081 — Augusto dos Santos	Barra Mansa — Idem	116.295 — Carlos Vieira da Cunha	Idem — idem
Moreira	Araruama — Idem	10.377 — Augusto Ribeiro de	S. Paulo — Idem
44.156 — Jorge de Oliveira Quin-	Iguaba Grande — Idem	Mendonça	Idem — idem
tella	S. Paulo d'Aldeia — Idem	119.371 — Fabio da Silva Prado ..	Idem — idem
126.151 — José de Paula Macedo.	S. J. Rio Preto — Idem	114.052 — Darke David Bhering	Capital Federal
(1) 103.988 — Antenor Soares de Souza	F. Leões — Pernambuco	de Oliveira Mattos.	Idem
(2) 103.456 — José Antonio da Silva	Goyana — Idem	43.663 — Tancredo da Silva Porto	Idem
Lopes	Recife — Idem	105.876 — Joaquim Pinto No-	Idem
(3) 102.098 — Francisco Luiz dos	P. Caldas — Minas	gueira	Idem
Santos	Araxá — Idem	125.107 — Adolpho Dourado Lopes	Idem
97.896 — João Limongi	Baldim — Idem	126.265 — José Cordoso	Idem
125.451 — João Pessoa Cavalcanti		124.169 — Edgard Barreto Bruce.	Idem
de Petribú		124.227 — Heitor de Souza Car-	Idem
121.192 — José Antonio de An-		valho	Idem
drade Luna		125.189 — Fernando Jorge de B.	Idem
(4) 115.052 — Manoel Fragozo Varella		L. R. Barreto	Idem
126.127 — Gilberto R. Machado.		92.566 — Frederico Eyer	Idem
117.795 — Orlando de Paula Lemos		7.095 — Ernesto Mafaldo de Oli-	Idem
124.813 — Augusto de Azeredo		veira	Idem
Stadling		89.008 — Dr. Raul de Faria	Idem

(1) — O Sr. Antenor Soares de Souza teve, esta mesma apolice, sorteada em 15 de janeiro de 1920.

(2) — O Sr. José Antonio da Silva Lopes, teve também a mesma apolice, sorteada em 15 de janeiro de 1920.

(3) — O Sr. Francisco Luiz dos Santos, no sorteio realizado em 15 de janeiro de 1920, também teve a mesma apolice sorteada.

(4) — O Sr. Manoel Fragozo Varella, teve a sua apolice n. 17.564, sorteada em 15 de abril de 1922.

(5) — O Sr. Domingos Angerami, teve a sua apolice n. 117.946, sorteada em 15 de julho do anno findo.

(6) — O Sr. Tancredo da Silva Porto, teve finalmente, a sua apolice n. 43.661 sorteada em 15 de abril de 1920.

NOTA — “A EQUITAT VA” tem sorteado, até esta data, 1,897 apolices no valor de 8.266:590\$000, importancia paga EM DINHEIRO, aos respectivos segurados, continuando as mesmas em vigor, com direito aos sorteios ultteriores.

Comprem todosos mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.

Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento

literario nos paizes europeus e nos estados da União.

Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO



A experiencia de Tina Tatti

A defunta Tina Tatti era, como se recordam todos os seus amigos, uma creatura intelligtissima. Educadora da sua classe, gostava de dar conselhos ás principiantes, e um era este:

— Meninas, não gastem o tempo, no Alvear e nas confeitarias, e n «flirtar» com desconhecidos antes das nove da noite.

E com a sua experiencia da profissão:

— Oitenta por cento delles, são paulistas, embarcam no nocturno, deixando-nos a noite inteira a esperar por elles!



FRUCTAL

**Pó effervescente á base de
saes de fructas**

Combate as **perturbações
gastro-intestinaes** e regu-
larisa as funcções do appare-
lho digestivo.

As indisposições, tonteiras,
enxaquecas, dor e peso no
Estomago, asias, colicas e
demais symptomas d'aquellas
perturbações cessam com uma
só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sof-
rerá do Estomago, Intestinos,
Fiado e Rins.

E' muito agradável de tomar.
Encontra-se em toda as phar-
macias.



Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em
syphilis e vias urinarias.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

**VENDE-SE numeros atrasados
d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.**

A Dido e o addido

Foi pelas festas do Centenario, o anno pas-
sado, que ella appareceu por aqui. Era um anjo,
um mimo, uma joia de carne e osso. A matilha
dos conquistadores cercou-a, furiosa. E ella, indif-
ferente, não se apercebeu, sequer, daquelles rapa-
zes admiraveis, bonitos, vigorosos, que dariam a
vida por um beijo e a alma por um sorriso.

De repente, uma noticia alarmou os can-
didatos: a jovem senhora paulista não se podia
afastar um instante, sequer, do addido militar
de um paiz sul-americano, cavalheiro visivel-
mente enfermo, e que tinha idade, quasi, de ser
seu pae!

Um dia, o anjo desapareceu, rumo do
do seu paraíso, em São Paulo. O honrado militar
eclipsou-se, tambem.

Em que teria ficado, afinal, aquella amisade
de pae e filha?

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a espheras” na SMITH & BROS, não é nenhuma inovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Ag nte geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos. ‘Edison-Dick’ — Os afamados Cofres “Minerva” etc. etc.

Visitem minha exposiçào.

Os menores preços

CASA YORK

Artigos para homens

Roupas de cama e meza

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

Decepção

O jovem diplomata sul-americano, galanteador de profissão, foi apresentado, num chá-dançante, a uma creaturinha de cabellos de ouro, que estava ,alli, acompanhada de uma tia, senhora gorducha e solemne. Em conversa, fizeram-lhe um convite:

— Appareça em nossa casa. Teremos muito prazer com a sua visita!

— Em que dia V. Excia. recebe?

— Todos os dias.

— A que horas?

A creaturinha sorriu.

— A qualquer hora, — accrescentou, vivaz.

E ao ouvido do diplomata:

— Assim que «elle» sahir, póde entrar...

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario Illustrado. — Director: Consiheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	• atrozado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 "	60\$000	• • trez "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA



A Bella e a Fera

O eminente medico especialista, physionomia austera de magestade antiga, é uma das figuras mais respeitaveis da sua classe. Pegado em flagrante delicto contra a fidelidade conjugal, ninguém na cidade acreditaria, — tal é o conceito de que vive cercado.

O notavel homem de sciencia tem, entretanto, no fundo do peito, um coração miseravelmente humano. Tão humano mesmo, que tem um zelo de pae, e mais do que isso, por uma linda enfermeira do seu consultorio, a qual foi conduzida por elle, todos os sabbados, durante todo o verão, a Petropolis, onde lhe arranhou excellentes aposentos num hotel.

— Que auxilio lhe presta essa enfermeira, mestre? — indagou, malicioso, um discipulo.

E elle, grave:

— Abre o olho aos clientes, menino!

E no entanto, ella, coitadinha! é que deve, quanto antes, abrir o olho...

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalizaçao
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 28 de Abril, Ás 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 8\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfacção do pedido de assistencia.

PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?....

USAE O
DIGESTYL
EFFEITO SEGURO

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DROG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Uruguayana, 91
DROG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30





Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O AVIADOR



Carlos Florencio da Motta iniciava no Rio os seus exercicios de aviação, roncando com o seu hydroplano de estudo sobre a lagôa Rodrigo de Freitas, quando, em 1917, lhe rebentou no cerebro de vinte e tres annos uma idéa generosa: seguir para a Europa, e offerecer os seus serviços á França, luctando pelo que era, ou elle suppunha, a causa da Civilização. Sem familia que o delivesse, vendeu o apparelho, comprou passagem á propria custa, e, dois mezes depois, examinados os seus papeis e os seu conhecimentos profissionaes, levantava elle o primeiro vôo ao lado de um piloto, em Saint-Menehould, para atirar a primeira bomba sobre Verdun.

Terminada a guerra, que lhe valeu apenas um ferimento no braço direito, por bala de fusil, e duas condecorações por bravura militar, estava o moço aviador em Paris, sofrendo as consequências da victoria, quando conheceu num «restaurant», a Georgette, rapariga de uns dezenove annos, que os allemães haviam afugentado de Laon, sua cidade natal, assim como se afugenta com um tiro a rôla adormecida, innocente ainda, no alto ninho em que nasceu. Conheceram-se, entenderam-se, amaram-se. E como a guerra, ou, antes, a paz, havia creado novos habitos sociaes, ficou Carlos Florencio sob a protecção da francezinha, que lhe dava, com os seus lucros da noite e do dia, o coração todo, o almoço, a roupa, e, como complemento, a metade da cama.

A vida tornava-se, porém, dia a dia, mais difficil. E foi

quando o rapaz teve outra idéa: embarcar, com a linda companheirinha, para o Brasil, onde encontraria emprego senão para elle, ao menos para ella. O governo americano possuia milhares de aeroplanos inuteis, que vendia barato. Carlos Florencio conseguiu um, gratuitamente, com o general Pershing. Arranjou transporte para o Rio, e, em 1920, em junho, entrava a Guanabara, tão sua conhecida, em companhia da Georgette e do seu aeroplano de combate.

As noticias da imprensa, que o sagrava herôe nacional nas terras estrangeiras, facilitaram, de algum modo, a sua installação na cidade. Como, porém, iniciar a vida, o trabalho, a actividade rendosa? Um amigo suggeriu-lhe um meio:

ARRUMANDO A MALA



— Empurrando, cabe...

— Por que não utilisas o teu aeroplano explorando o annuncio de productos commerciaes?

— Como?

— Voando sobre a cidade, e atirando, do alto, sobre a Avenida, sobre os prados de corrida, sobre os campos de foot-ball, prospectos de casas commerciaes, de cinemas, de theatros.

A lembrança não era, de todo, má. Carlos Florencio da Motta acceitou-a, e, uma semana depois, rara era a tarde em que a Avenida não sentia descer, como um turbilhão de borboletas que pousassem nas arvores, nos telhados, no asphalto, nos automoveis, na cabeça dos transeuntes. centenas, milhares de papелitos multicores, com reclames do «1º Barateiro», da «Capital», do «Parc», da «Raunier», da «Royal Store», do «Trianon».

Prestes a terminar...

A GRANDE VENDA FIM DE ESTAÇÃO

DO

AO 1º BARATEIRO

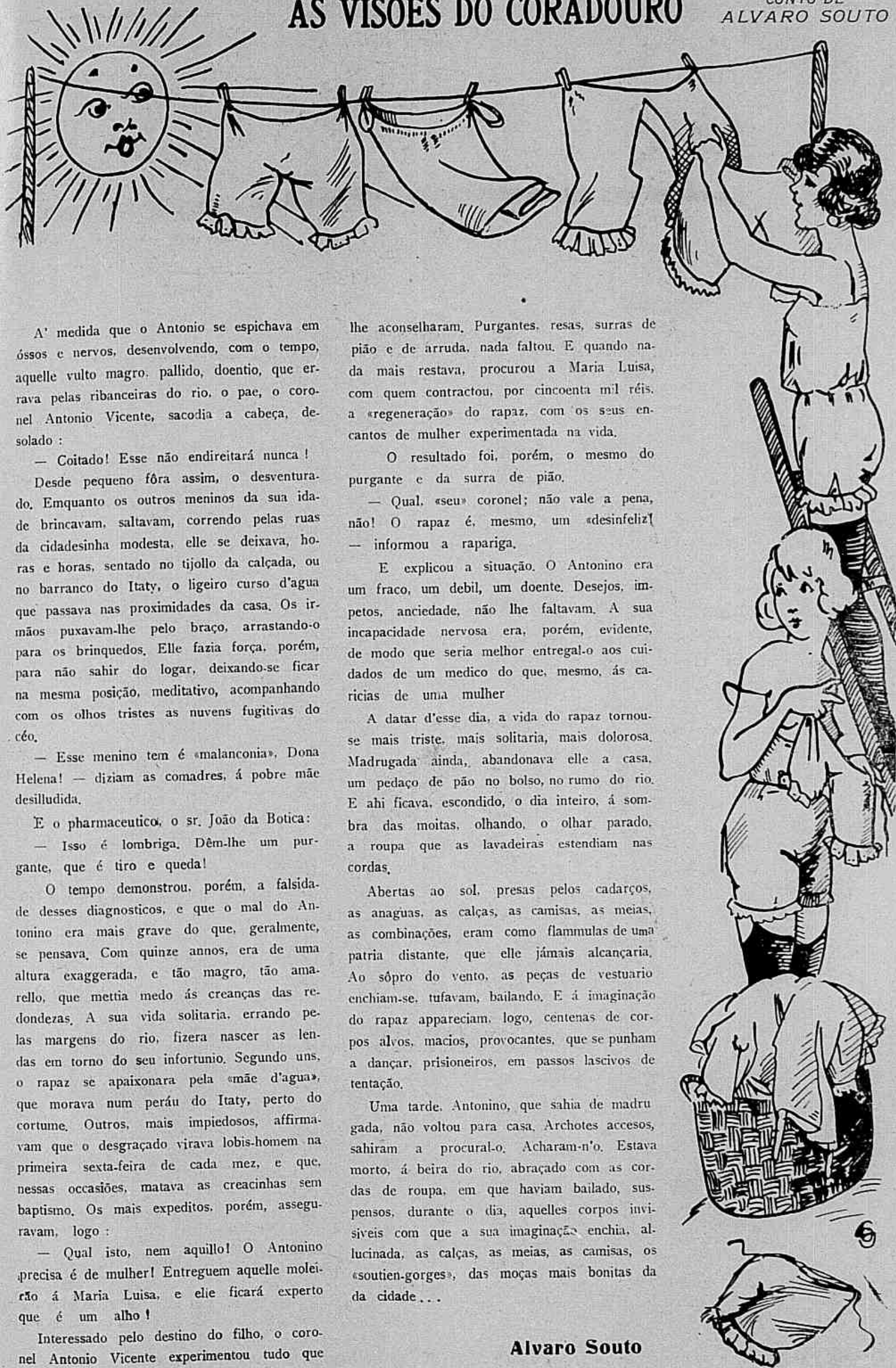
OFFERECER A VV. EE., POR ALGUNS
DIAS APENAS, ENSEJO DE ADQUIRI-
REM — A PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS
— OS MAIS BELLOS VESTIDOS MODELOS
— ÚLTIMAS CREAÇÕES PARISIENSES

VISITEM

AO 1º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

AS VISÕES DO CORADOURO

CONTO DE
ALVARO SOUTO

A' medida que o Antonio se espichava em óssos e nervos, desenvolvendo, com o tempo, aquelle vulto magro, pallido, doentio, que errava pelas ribanceiras do rio, o pae, o coronel Antonio Vicente, sacodia a cabeça, desolado :

— Coitado! Esse não endireitará nunca !

Desde pequeno fôra assim, o desventurado. Enquanto os outros meninos da sua idade brincavam, saltavam, correndo pelas ruas da cidadesinha modesta, elle se deixava, horas e horas, sentado no tijollo da calçada, ou no barranco do Itaty, o ligeiro curso d'agua que passava nas proximidades da casa. Os irmãos puxavam-lhe pelo braço, arrastando-o para os brinquedos. Elle fazia força, porém, para não sahir do logar, deixando-se ficar na mesma posição, meditativo, acompanhando com os olhos tristes as nuvens fugitivas do céu.

— Esse menino tem é «malanconia», Dona Helena! — diziam as comadres, á pobre mãe desiludida.

E o pharmaceutico, o sr. João da Botica:

— Isso é lombriga. Dê-mhe um purgante, que é tiro e queda!

O tempo demonstrou, porém, a falsidade desses diagnosticos, e que o mal do Antonino era mais grave do que, geralmente, se pensava. Com quinze annos, era de uma altura exaggerada, e tão magro, tão amarello, que mettia medo ás creanças das redondezas. A sua vida solitaria, errando pelas margens do rio, fizera nascer as lendas em torno do seu infortunio. Segundo uns, o rapaz se apaixonara pela «mãe d'agua», que morava num peráu do Itaty, perto do cortume. Outros, mais impiedosos, affirmavam que o desgraçado virava lobis-homem na primeira sexta-feira de cada mez, e que, nessas occasiões, matava as creacinhas sem baptismo. Os mais expeditos, porém, asseguravam, logo :

— Qual isto, nem aquillo! O Antonino precisa é de mulher! Entreguem aquelle moleirão á Maria Luisa, e elle ficará experto que é um alho !

Interessado pelo destino do filho, o coronel Antonio Vicente experimentou tudo que

lhe aconselharam. Purgantes, resas, surras de pião e de arruda, nada faltou. E quando nada mais restava, procurou a Maria Luisa, com quem contractou, por cincoenta mil réis, a «regeneração» do rapaz, com os seus encantos de mulher experimentada na vida.

O resultado foi, porém, o mesmo do purgante e da surra de pião.

— Qual, «seu» coronel; não vale a pena, não! O rapaz é, mesmo, um «desinfeliz!» — informou a rapariga.

E explicou a situação. O Antonino era um fraco, um debil, um doente. Desejos, impetos, anciedade, não lhe faltavam. A sua incapacidade nervosa era, porém, evidente, de modo que seria melhor entregal-o aos cuidados de um medico do que, mesmo, ás caricias de uma mulher.

A datar d'esse dia, a vida do rapaz tornou-se mais triste, mais solitaria, mais dolorosa. Madrugada ainda, abandonava elle a casa, um pedaço de pão no bolso, no rumo do rio. E ahi ficava, escondido, o dia inteiro, á sombra das moitas, olhando, o olhar parado, a roupa que as lavadeiras estendiam nas cordas.

Abertas ao sol, presas pelos cadarços, as anaguas, as calças, as camisas, as meias, as combinações, eram como flammulas de uma patria distante, que elle jámais alcançaria. Ao sópro do vento, as peças de vestuario enchiam-se, tufavam, bailando. E á imaginação do rapaz appareciam, logo, centenas de corpos alvos, macios, provocantes, que se punham a dançar, prisioneiros, em passos lascivos de tentação.

Uma tarde, Antonino, que sahia de madrugada, não voltou para casa. Archotes accesos, sahiram a procural-o. Acharam-n'o. Estava morto, á beira do rio, abraçado com as cordas de roupa, em que haviam bailado, suspensos, durante o dia, aquelles corpos invisíveis com que a sua imaginação enchia, alucinada, as calças, as meias, as camisas, os «soutien-gorges», das moças mais bonitas da cidade...

Alvaro Souto

ACTÉON

Conto de COMMELIN JUNIOR



— É uma das lendas mais bonitas que eu conheço, minha senhora, essa de Actéon! — afirmou o Dr. Borges, o erudito professor do Pedro II, enquanto mme. Feitosa Lopes, com os seus olhos negros e calmos, lhe acompanhava o movimento dos lábios vermelhos, que a língua de instante a instante humedecia.

— Actéon, príncipe grego, andava á caça com os seus cães, quando, ao descobrir o vulto de Diana que, nua e linda, tomava o seu banho num correjo, se encaminhou para lá, afim de espial-a. Descoberto pela deusa, esta encheu de agua a concha de ouro das mãos, e atirou-lhe ao rosto. E eis que Actéon se transforma repentinamente em veado, que é perseguido e devorado pelos seus proprios cães!

Olhinhos espelados no narrador, o Julinho, de onze annos, ouvia com attenção, a lenda que o sympathico professor contava á sua mamãe. A historia parecia-lhe bonita, mas confusa. E foi

para comprehendel-a bem que o pirralho resolveu esclarecer alguns pontos.

— Mas esse homem era casado com essa deusa que andava nua?

— Que homem?

— O príncipe.

— Actéon?

— Sim.

— Não era casado com elle, não. Por que?

Julinho ficou pensativo por um instante, com o queixo na mão e o cotovello na perna da sua mamãe. E foi nessa posição que espectou, de novo, os olhos no professor, indagando:

— Si elle não era casado, como é, então, que elle virou veado?

Commelin Junior



do «Palais», da «Casa Tedesco», do «Parisiense», dos estabelecimentos de diversões ou de commercio habituados, aqui, á propaganda intelligente. E a multidão apanhava no ar os prospectos, sorrindo para o céo immenso, enquanto o aviador desaparecia ao longe, na doçura da tarde maravilhosa.

Mais, porém, do que o companheiro nas alturas, perto dos astros, ganhava Georgette, no chão, perto dos homens. Isso, no entanto, pouco incomodava o rapaz. O que havia entre elles era mais, já, um tratado commercial, uma sociedade para exploração differente, do que, mesmo, uma alliança de coração.

Certo dia, haviam acabado, os dois, de almoçar, e vestiam-se, cada qual para ganhar a sua vida. Camisinha de sêda rosa por sobre a pelle da mesma côr, já calçada, com as ligas da cinta repuxando a meia acima dos joelhos,

Georgette acentuava, com o «rouge», diante do espelho, a linha da bocca pequenina, quando o rapaz, em camisa e cuecas, indagou, pondo a gravata no collarinho:

— Vaes hoje á Avenida?

— Vou, sim, — confirmou a rapariga.

— Com quem vaes passar a tarde?

— Sei lá, filho! — fez Georgette, num amúo.

E voltando-se para elle, o «rouge» na mão, com a boquilha da Mae Murray:

— Diga-me uma cousa: quando você atira o seu papolote lá de cima, você sabe na mão de quem vae cair?

E recomeçando a pinture:

— Pois, eu, sou assim...

X. X.



O PRIMEIRO SCEPTRO

(DO POEMATO "NATUREZA") DE CARLOS D. FERNANDES

... Queremos demonstrar que muitas especies actualmente vivas descendem de um ancestral commum, ou por outra: que os seres de especies diferentes são da mesma especie.

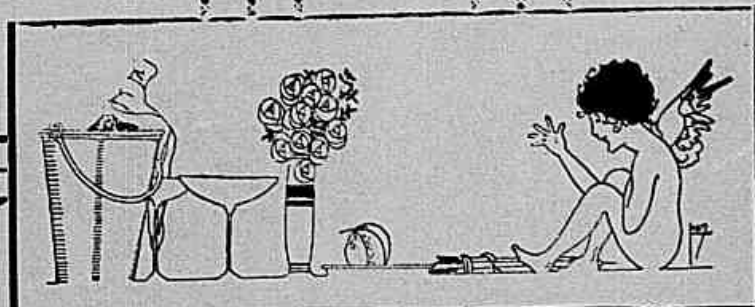
COUVIER

Ora, já no esplendor d'essas tão priscas eras.
Existia tambem a raça perseguida
Do triste ourango-tango, o grilheta da vida
Poís, nesses tempos bons, já lhe pesava tanto.
No grande horto arboral, cabia-lhe um recanto
De escusa rocha noutras rochas enlapada.
Era uma fuma escura a lobrega morada,
Um mal talhado e tosco e sinistro buraco.
Esse primordio lar do primeiro macaco...
Todos os animaes declararam-lhe guerra,
Quadrumano Caim fugindo pela terra,
Sem dentuça de cão, sem cornos e sem patas,
O guerreado archiavô dos humanos primatas
Houve de supportar a dura expiação
Da sua inicial grotesca perfeição,
Subindo-se a tremer, espavorido e aos saltos,
Para o refugio tutelar dos ramos altos,
Para o zimborio em flôr das arvores maternas,
Onde a sofreguidão das coleras fraternas
Não pudesse chegar. Tal cachimonia astuta
Indispol-o de vez com a natureza bruta,
Mesmo pelo docel das arvores trepado,
Muitas vezes recuou, se encolheu assustado
Ao duro e obliquo olhar de um faminto gavião
Que vinha espiolhar a nidificação
Dos passaros, movendo as plumulas bizarras
Do seu cocar cinzento, e distendendo as garras.
Em baixo, na planicie, onde a fructa abundava,
Era o lobo, a serpente, o aourouchs, a rena brava,
O mastodonte, o saurio, o pentadelpho equino,
O dromedario, o lhama, o javardo suino;
O negro urso feroz, a famelica hiena,
Quadrupedes, reptis, toda a fauna terrena,
A silvar, a grunhir, bramir e relinchar,
Entreolhando-se hostis, para se devorar.
E o anthropoide a guinchar nas copas altaneiras,
Gulosamente olhava as pejudas fructeiras,

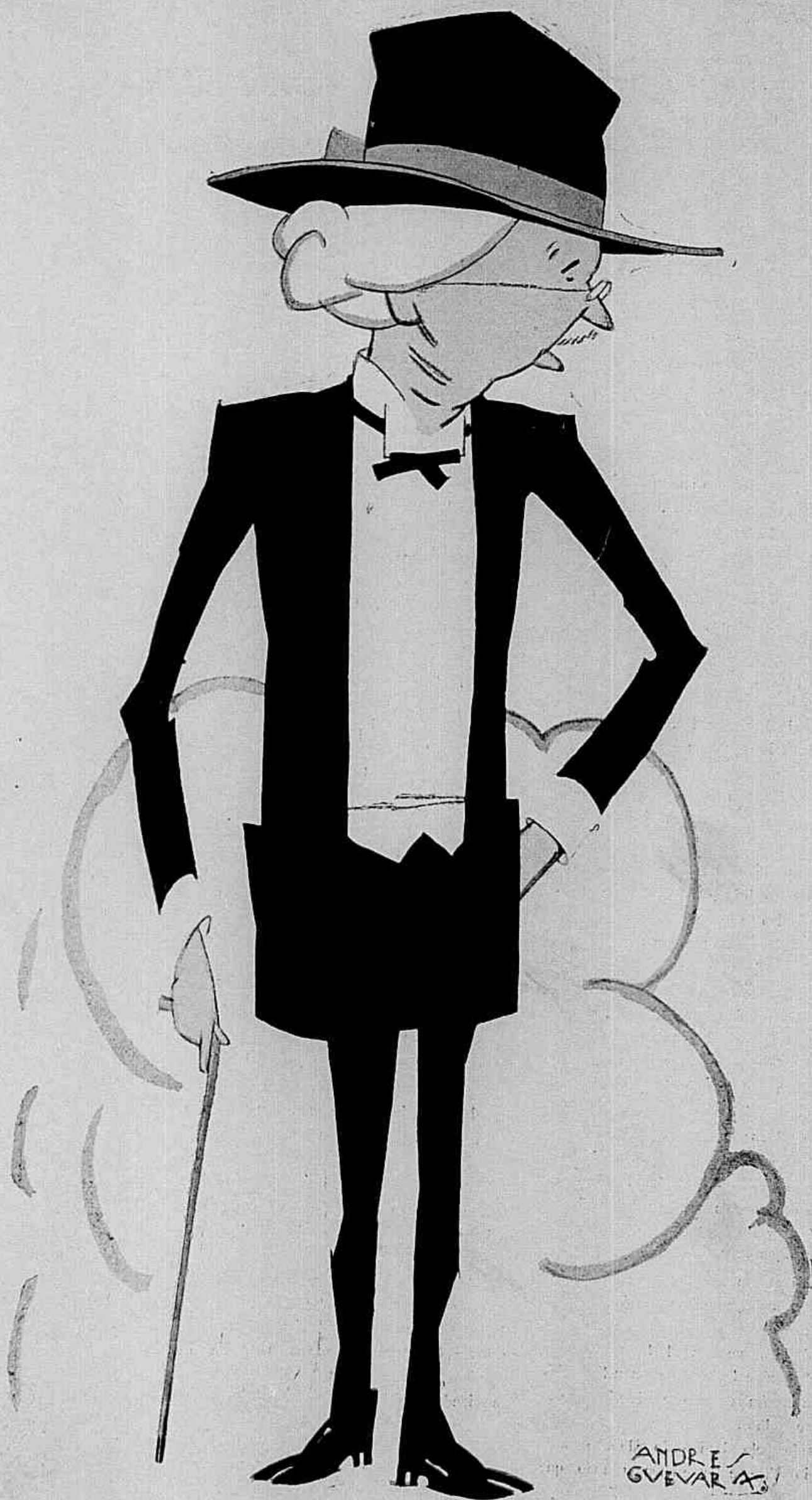
Coçando o axilar, esfuracando o umbigo.
Do alto, considerando o exército inimigo.
Luzia-lhe no olhar uma arguta insistencia.
Como se comparasse a exacta resistencia
Do seu torso delgado e dos seus membros finos
Com a ondulosa esveltez dos lepidos felinos.
— Luctar? — Seria em vão. Fortissimos de mais
Eram para o vencer todos os animaes.
— Como buscar a vida entre tão cruas feras?
— Como escapar á vigilancia das panteras,
Saltando pelo ar, com dous filhos ás costas? —
Eram perguntas que ficavam sem respostas
Na espessura mental, no cerebro ainda opaco,
Na brumosa razão d'esse afflictio macaco.
Sendo uma certa vez, de subito apanhado
Numa fructeira, a sós, por um grande veado.
Que por simples maldade apenas o investiu.
Elle, por se salvar, num ramo se subiu,
E por fatalidade eis que se parte o ramo.
Viu-se pois obrigado a fazer frente ao gamo,
Com o mesmo pau vibrando um golpe tão certo,
Que se abateu por terra o sanhudo galheiro.

Nascestes assim, clava dos seculos obscuros,
Que havias de ajudar os guerreiros futuros
Nessa renhida e sacrosanta defensão
Do patrio amor e da legitima razão,
Clava antiga, bordão dos nomades primeiros;
Cajado dos peões; thyrsos dos pegureiros;
Fino chuço mortal dos barbaros de outr'ora;
Haste dos pavilhões; lança conquistadora
Dos persas, dos hebreus; remo audaz dos phenicios;
Báculo — ramo em flôr dos sagrados officios —
Emblema imperial — sceptro augusto dos reis —
Identicos irmãos, todos vós descendeis
Do galho defensor, que um medroso primata,
Certa manhã, colheu, num angulo da matta,

Carlos D. Fernandes



GALERIA MERCURIAL



DR. JOSETTI, PAE

CASO. PATO... LOGICO



- Eu agora estou tomando banho de quinze em quinze dias.
 — Nossa Senhora! Só pato!

A Bôa Amiga

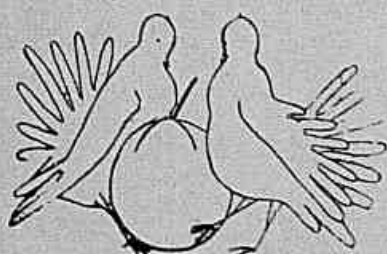
CONTO DE CATULLE MENDÈS

Toc! toc!

- Quem é?
 — Abra; faz favor?
 — A estas horas? Está doido, cavalheiro! Já estou preparada para deitar-me. Acabei de tirar o meu collete, e uma das minhas meias côr de carne, que já atirei, alli, para o divan.
 — Deixe-me tirar a outra!
 — Não seja impertinente! Continue o seu caminho.
 — Amo-a!
 — E'-me indifferente. Todos me amam.
 — Eu morrerei a seus pés.

- Viva, ou morra, pouco me importa!
 — Sou moço.
 — Deve ser ingenuo. Vá embora.
 — Sou bello.
 — Continue o seu caminho; já lhe disse.
 — Sou rico.
 — E' é tôlo. Vá embora, cu eu chamo alguém.
 — Eu sou amante de sua amiga Clementina.
 — Ah! — fez a linda rapariga.
 E abrindo a porta:
 — Porque não disse mais cedo?

Catulle Mendès





A valorização da família



CONTO DE JOÃO JOB

Mãos para traz, nervoso, collete desabotoado, a camisa aberta no pescoço taurino, o velho Jacyntho, o sapateiro, andava de um lado para outro, com o inferno no coração. Nunca pensara que lhe acontecesse semelhante desastre. Aquella filha, que era seu encanto, o consolo da sua vida, deixar-se cahir no infortunio, entregando a sua honra a um individuo que ella não sabia, sequer, quem era !...

E vinham-lhe á imaginação os vinte annos passados, a infancia da pequena, tão meuda, tão risonha, tão rochonchuda, com aquelles braços muito alvos, muito roliços, e aquellas duas covinhas no rosto.

Sentada na velha cama de gente pobre, Dona Januaria fazia o seu «crochet», manejando a agulha com lentidão. A indignação do marido não lhe chegava á alma, que parecia tranquilla, serena, alheia á tempestade que abalava o companheiro. O que succedera, parecia-lhe natural,

esperado, inevitavel. A Carminha era bonita e nova. Foi tentada, e succumbiu. Que havia de novo, nisso? E foi pensando assim, que pediu ao esposo :

— Socega, Jacyntho! Depois, o rapaz não foi ingrato : deu-lhe um anel de brilhantes que vale quasi quinhentos mil réis !

— Quinhentos mil réis!?... — fez o velho, com ironia. — Quinhentos mil réis pela honra de uma donzella!...

A essas vozes, Dona Januaria atirou o «crochet» para um lado :

— Você acha pouco? Heim?... Você acha pouco? E, de pé, as mãos nas cadeiras :

— Você não se lembra que só me deu, por muito favor, um par de sapatos, que não valia nem dez ?

João Job

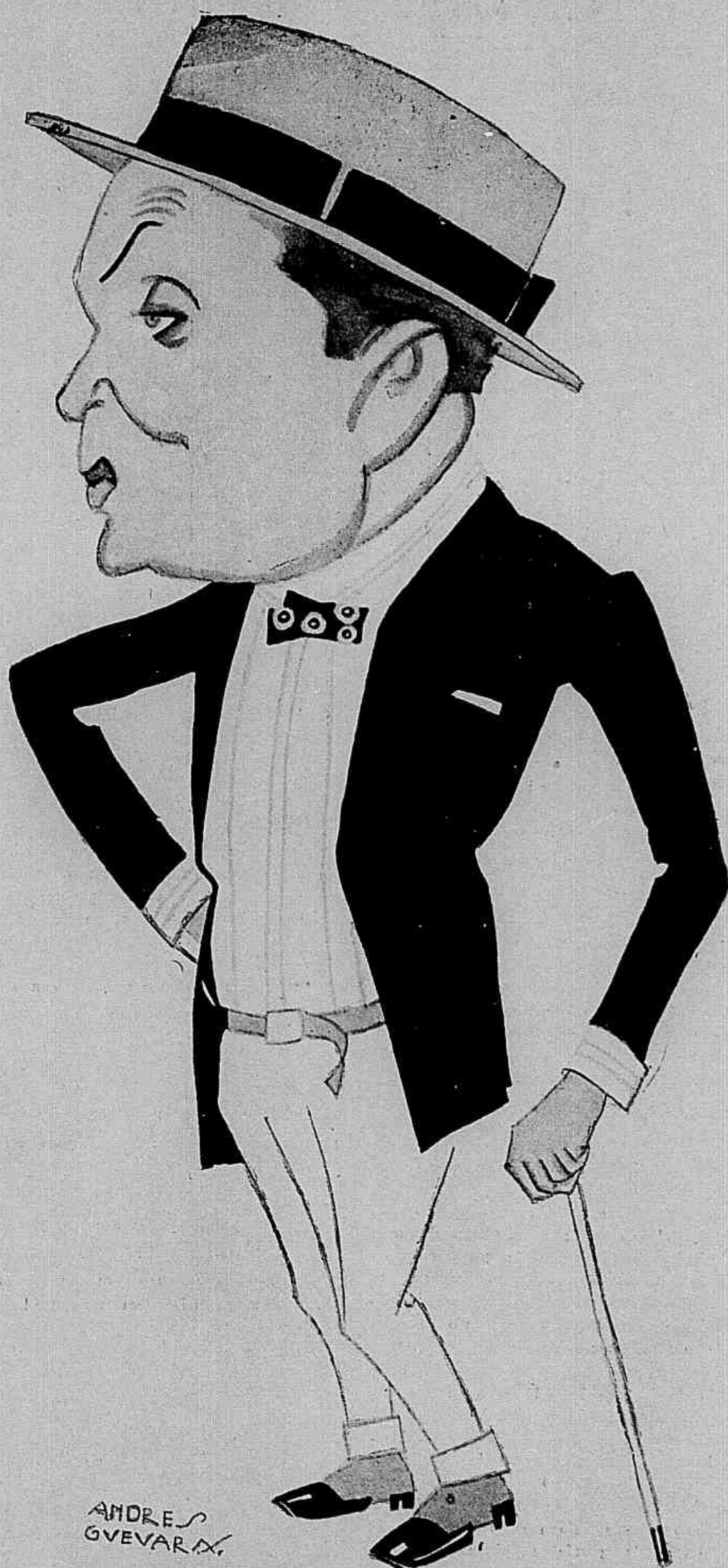
CORAÇÃO DURO



— E se ella morrer ?

— Eu entérro.

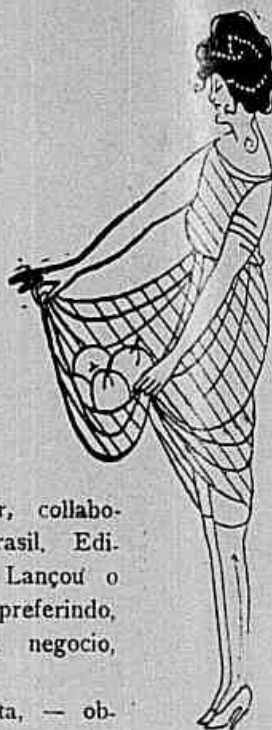
OS EMPREHENDEDORES



NICOLINO VIGGIANNI

OS EMPREHENDEDORES

NICOLINO VIGGIANI



Os caixeiros viajantes do Rio de Janeiro e São Paulo que percorriam em 1913 o interior de Minas, supprindo, aqui e alli, o pequeno commercio do Estado, não raro encontravam, ora em Juiz de Fôra, ora em Barbacena, ora em Bello-Horizonte, um italiano ainda moço, de olhos claros e phisionomia atrahente, que ganhava por alli, como elles, a sua vida. Comprando aqui uma partida de queijos, vendendo acolá algumas saccas de feijão, o estrangeiro arranjava o seu negocio, tirando um lucro pequeno, mas certo, de cada transacção. Chamava-se Nicolino Viggiani, andava pelos vinte e quatro annos, e procedia de Napoles, onde nascera em 1889. Terminado o serviço militar em 1910, havia embarcado para o Brasil, onde chegara em 1912, embrenhando-se logo nos sertões mineiros, com uma coragem de soldado e uma jovialidade de verdadeiro napolitano.

Nessa actividade pelo interior, o seu pensamento estava, porém, no Rio de Janeiro. Economico, juntava os lucros que conseguia, amassando um peculio. A calamidade da Guerra, tornando maior a procura de generos de primeira necessidade, apressou-lhe a realização do sonho, multiplicando-lhe os negocios. E não tinha, ainda, terminado a lucta nos campos europeus, quando Viggiani surgiu na Avenida com dois cheques consubstanciadores das suas economias penosas, que pretendia multiplicar pelo trabalho, pela actividade, e, particularmente, por um plano que lhe formigava na caixa do juizo, desde que chegara ao Brasil.

Uma coisa que impressionára o moço napolitano fôra, realmente, a falta de gosto na exploração dos annuncios. Alma de italiano, com o instincto artistico da sua raça, o seu pensamento, desde o desembarque, consistira em desbravar esse terreno, constituindo uma empresa com todos os elementos de successo. Para isso, atirara-se para o interior, juntando os recursos indispensaveis. E agora, alli estava elle, diante dos muros nus, dos pannos de theatro abandonados, resoldido a lançar naquella aventura que architectara durante annos os contos de réis que o feijão e a batata lhe haviam dado.

Sem perda de tempo, Nicolino Viggiani procurou os empresarios dos theatros, arrendando-lhes os pannos de bocca. Em seguida, correu o commercio, casa por casa, mostrando, com uma dialectica de antigo «bersaglière», as vantagens da propaganda.

— Annuncio em jornal, não fica na memoria do freguez, senhor! — dizia elle, — O leitor passa pelo annuncio, e não lê. Nas paredes, é o mesmo, ninguém fica meia hora deante de uma parede, lendo um preconcio. No theatro, não: o freguez lê, quer queira, quer não. Lê no intervallo, sentado, uma, duas, dez vezes, e não esquece mais. E', ou não é?

O commerciante achava graça, e razão, nos argumentos, e acabava dando a autorização. E dentro em pouco, era Nicolino Viggiani concessionario dos annuncios no Lyrico, no Palacio, no Trianon e no Municipal, cujos programmas foram modificados por elle, tomando a feição artistica, que hoje têm. Isto, sem contar São Paulo, por onde se es-

tendeu, desdobrando a actividade.

Posta em movimento a sua machina, montou uma officina typographica, para imprimir os annuncios. Approximado, pela indole e pelos negocios, dos pintores, dos desenhistas, dos actores, dos autores theatraes, misturou-se com elles, num enthusiasmo fraternal. O barulho das linotypes suggeriu-lhe a idéa de tornar-se editor, collaborando no movimento intellectual do Brasil. Editou o primeiro livro. Editou o segundo. Lançou o terceiro. Feliz, continuou a editar, preferindo, entretanto, não obstante os riscos do negocio, os escriptores de theatro.

— O chronista, o poeta, o romancista, — observava Viggiani, — têm o seu publico, e, consequentemente, editor facil. O escriptor de theatro, não. Quem pôde vêr com tres mil réis, uma comedia, não pagará cinco, para lê-la.

E com a sua visão de homem de negocios:

— Eu ganho dinheiro no theatro; por que, pois, não arriscar alguma cousa em beneficio dos que escrevem para o palco?

E continuou a editar.

Relacionadissimo nas rodas intellectuaes e artisticas, tornou-se um mixto de artista e de homem de commercio. O dinheiro corria para as suas mãos na proporção da sua actividade, que se tornou assombrosa. E, um dia, quando menos se esperava aqui fôra, e quando mais se esperava lá dentro, appareceu esta noticia: Nicolino Viggiani havia adquirido a empresa do Trianon, lançando nella uma parte da sua fortuna, e convidando para socios de industria os nossos dois comediographos mais populares: Viriato Corrêa e Oduvaldo Vianna.

A organização da nova sociedade, com esses elementos, assegurava o exito absoluto. O «Trianon» reformado, modificado, melhorado com a fortuna de Viggiani, tornou-se um mimo, uma joia, uma casa de boneca. Um dia, por divergencia com Viriato, Oduvaldo sahiu. E hoje está Nicolino Viggiani, com o autor da «Jurity», á frente da nossa mais elegante casa de espectaculos, esse mimo de arte, e de gosto, que os dois paramentam, enfeitam, e embelezam dia a dia, com um carinho verdadeiramente paternal.

Com trinta e quatro annos apenas, está, assim, o italiano jovial que os «cometas» conheceram no interior de Minas, transformado em chefe de tres ou quatro empresas, e em dono, com livro de cheques, de uns tres milhares de contos. Proprietario de um serviço exclusivo de publicidade nos theatros; chefe de um estabelecimento graphico, desdobrado em casa editora; e socio capitalista do «Trianon», — pôde elle servir de estimulo a quantos tenham fé no trabalho, e de demonstração da capacidade do heroismo e do espirito emprehendedor da sua raça.

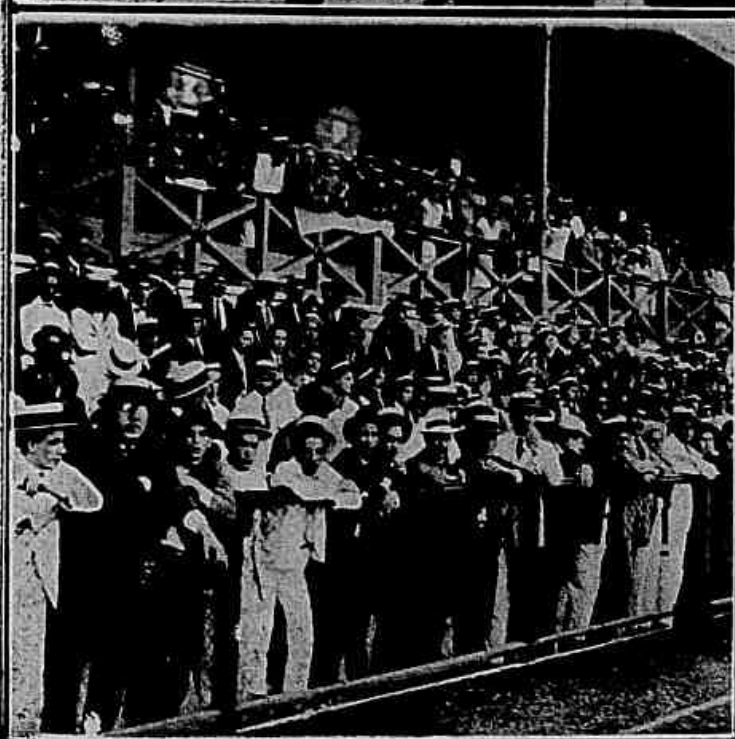
— Viggiani é uma potencia! — dizem os que lhe conhecem a actividade pasmosa.

E não ha mulher bonita, na roda, que não confirme a sentença.

João Kaetano



© © OS JOGOS DE DOMINGO © ©



A' esquerda vêem-se os « teams » do Vasco x Botafogo, e um aspecto da assistência. A' direita: São Christovão x Andarahy e um instantâneo dos torcedores. Resultado: Vasco x Botafogo 3 x 1; Andarahy x São Christovão 0 x 0



GRAPHOLOGIA

Conto do ALMIRANTE J. RIBAS

A influencia que sobre o joven advogado exerciam o talento e a amizade de Medeiros e Albuquerque, haviam-n'o tornado um entusiasta sincero da graphologia. A sua confiança nesse processo de reconhecer o character das pessoas pelo talhe da letra era, mesmo, de tal ordem, que elle não assumia o patrocínio de uma causa no fóro criminal, sem mandar, primeiro, a um graphologo, a assignatura do constituinte.

— Pelo exame da letra, eu saberei, anticipadamente, si se trata de um criminoso ou de um innocente. Isso guiará o meu interesse pela causa, fazendo com que eu me bata pela liberdade de uma victima ou pela punição de um sclerado.

O conhecimento da alma humana, que a profissão lhe facultara, fez, naturalmente, com que o dr. Passos Pessoa fugisse das mulheres, evitando entregar

a algumas d'ellas o seu nome, e, com este, o seu destino.

— Eu só me casarei — dizia elle, — quando a graphologia me indicar uma creatura profundamente bondosa, rigorosamente honesta, e de intelligencia equilibrada. No dia em que encontrar uma moça, pobre ou rica, nessas condições, essa terá a minha mão e o meu amor.

Por mais de uma vez tinha elle mandado aos especialistas, no Rio e na Europa, autographos de creaturinhas elegantes, que falavam, pela belleza e pela graça, ao seu deserto coração de solteiro. E as respostas eram sempre uma decepção: esta era vaidosa, aquella era leviana, aquell'outra tinha, secretamente, o instincto de traição, com o sangue das veias. Cada uma constituia, finalmente, um perigo para a sua felicidade.

Não obstante essas desillusões frequentes, Passos Pessoa não desanimava. Pelo contrario; á semelhança das aves que se tornam mais expeditas na caça de gravetos ou de sementes á medida que a noite se approxima, elle se apres-sava na descoberta da alma companheira, amontoando originaes de creaturas interessantes, que ia mandando aos graphologos da cidade, para a pesquisa do coração desejado.

Um dia, a esperança renasceu-lhe no espirito, com todas as forças do desejo incontido. Entre as cartas recebidas durante a semana, uma havia, de linguagem delicada, que lhe havia tocado a alma, o espirito, a intelligencia. Eram algumas linhas affectuosas de mlle. Nair Duprat, filha do general Sebastião Duprat, em quem elle jámais suspeitara tamanha doçura de sentimentos. Enviada a carta ao graphologo, este informou, pelo estudo da letra: «E' um coração de grande e profunda bondade,

Intelligencia recta. Character doce e leal. Modesta. Simples. Carinhosa. Genio brando. Amiga do seu lar, e dedicadissima ao homem a quem couber por esposa. Alma de santa, chega, na sua simplicidade, a disfarçar as suas virtudes, que são as mais preciosas num coração de mulher».

Ao receber essa resposta, Passos Pessoa deu um pulo. A tarde, o seu automovel não teve descanso, andando para lá e para cá, pela rua Figueiredo Magalhães onde morava o general. E uma semana depois era annuciado oficialmente nos jornaes o noivado do dr. Paulino Passos Pessoa com a senhorita Nair Duprat, cujo casamento se realizou dois mezes após abalando a sociedade no que ella possuía de mais elegante, solemne e mundano.

Logo depois de noivo, notou o rapaz que a menina, pelas maneiras, differia muito do julgamento graphologico. Não dissera o exame, porém, que ella era tão modesta que chegava a dissimular as suas proprias qualidades? Após o casamento, a situação continuara, porém, a mesma. E foi quando o marido teve uma idéa: submeter a letra a novo exame. Deliberado isso, pediu:

— Filhinha, queres me fazer um favor?

— Que é?

— Copia-me aqui estas notas.

A moça começou a cópia e, não tinha escripto duas linhas, quando Passos Pessoa lhe deteve a mão.

— Que é isso? Estás com a letra differente?

— Eu?

— Sim. A letra das tuas cartas de noiva era outra!

— Ahn! — fez a moça, rindo.

E com um risinho garoto:

— E' porque quem escrevia as minhas cartas, quando eu era noiva, era a mamãe!

Almirante J. Ribas



O "ADEUS" DO IMPERADOR

Conto de Louis Sondet



Abril de 1914. Acaba de abdicar o Imperador. O capitão Saint-Meaux regressa ao palácio de Fontainebleau, onde se celebrou a cerimonia do «adeus». A commovedora despedida de Napoleão, ao beijar nas enrugadas palpebras do general Petit as de toda a guarda veterana, gravara-se profundamente na sua alma de soldado e de heroe.

Que vae fazer agora o bravo capitão, após a partida do «deus da Guerra»?

A brisa da primavera sussurra-lhe ao ouvido: — «Ficam-te as mulheres!». E esta evocação faz pensar ao garboso cavalleiro na carinhosa acolhida que lhe fizeram as quatro moradoras do castello visinho.

A condessa de Erlandé, trinta e cinco annos, olhos e cabello soberbos; Palmyra e Sophia, vinte annos, muito bem aproveitados; e, por ultimo, Clorinda, a governante, que é quem lhe dirige os olhares mais incendiarios, — fogo alimentado durante cincoenta annos e que assume, ás vezes, a impetuosidade de um vulcão.

Alguns momentos de galope e o capitão chega ao jardim do castello, onde é recebido pelo quarteto feminino, ao qual conta a commovedora scena do «adeus». Apenas conclue a narração, a condessa exclama, com ar ingenuo, apresentando os olhos:

— Quereis mostrar-me, capitão, como o general Petit foi beijado pelo nosso Imperador?

O capitão não se fez rogar. Em seguida, são Palmyra e Sophia que lhe reclamam a repetição do gesto imperial. Clorinda não quer, de nenhum modo, cahir em esquecimento, e offerece a sua epiderme, que recorda a casca do fructo excessivamente maduro.

A' noite, Saint-Meaux dá voltas no leito, procurando inutilmente conciliar o somno, quando ouve bater suavemente á porta:

— Capitão, sou eu: a condessa! Não me lembro como foi que o Imperador beijou o nosso general!

O complacente official abre a porta e mostra á dama, nos seus menores detalhes, a scena da despedida, accrescentando algumas conclusões, ás quaes não se haveria prestado, com certeza, o bravo general.

Sahida a condessa, apparece Palmyra, pedindo-lhe que lhe avive a memoria sobre o mesmo ponto. O capitão acquiesce em refrescar a lembrança da visitante, quando, afastada esta, surge Sophia, que vem acclarar, como as outras, as suas recordações historicas.

— Foi sobre ambos os olhos, capitão?

E Saint-Maux precisa, com grande eloquencia, o famoso gesto imperial. Felizmente, no Grande Exercito, o valor sabia, sempre, triumphar sobre o numero.

Disponha-se, por fim, o heroe a gozar o seu bem conquistado repouso, mergulhando no somno. E eis que lhe chega a respeitavel senhora Clorinda, que deseja convencer-se, palpavelmente, de «como beijou o Imperador a velha guarda».

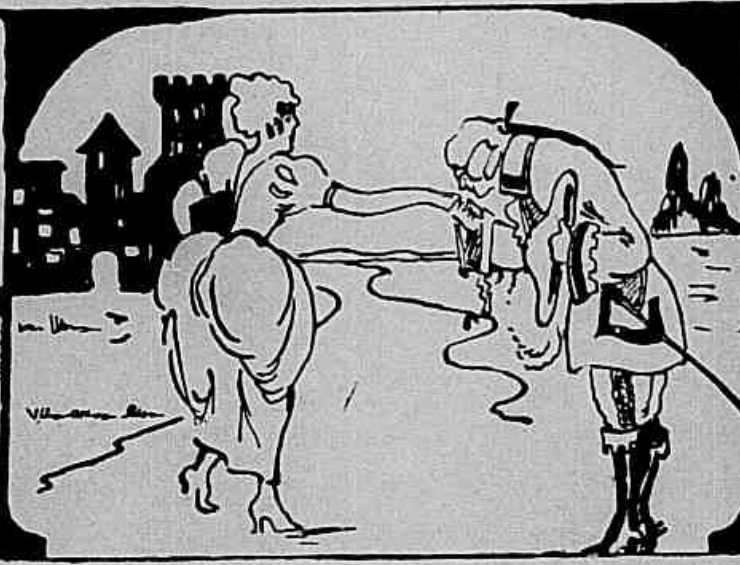
A faculdade de demonstração tem, porém, os seus limites. E é por isso que o capitão exclama, com accento extenuado:

— Esse assumpto, senhora, é, já, muito conhecido.

E virando para o outro lado:

— Prefiro contar-vos... a abdicção!

Louis Sondet.



✦ ✦ PADRE SYLVESTRE ✦ ✦

Conto de ANDRÉ BRUM

Padre Sylvestre era um santo homem. Tinha como defeito ser distraído; mas possuía um bom coração, era servil, prestável e toda a villa o estimava. Aquella continua abstracção de espirito não o impedia de dar consolos e de es-

timar as suas ovelhas, como bom pastor de almas. Simplesmente, era escusado confiar-lhe qualquer encargo, que demandasse memoria; esquecia-se sempre de tudo, especialmente do que lhe lembravam. As suas distrações eram pavorosas. Já lhe succedera ir dizer missa com um guarda chuva debaixo do braço e, d'outra vez, ao «Ite missa est», deparando na igreja o Jeronymo sapateiro, que lhe faltára com uma encomenda, exclamara, em vez do latim do ritual:

— Então, assim, grande maroto, é que me levaste as botas? Raios te parlam, velhaco!

Toda a villa rira-se muito e o caso fora narrado á noite, na botica, entre gargalhadas, pelo coadjutor.

Como, quando conversava com alguém, estava sempre scismando em outra coisa, o Padre Sylvestre era muito procurado pelas senhoras para confessor. Não tomava conta nos peccados, que lhe confiavam, e, não era cheio de sorrisos ironicos, como aquelle maroto do outro padre mais novo.

Chegou de certa vez a Quaresma, e foram confessar-se, o Jeremias boticario, e sua mulher, D. Philomena, rechonchuda e sympathica senhora, toda frescalhota ainda.

O Jeremias confessava-se, não porque fosse carola, mas porque, sendo irmão do Santissimo e da Junta da Misericordia, convinha-lhe aquella ostentação de principios religiosos.

Ambos foram para a igreja e D. Philomena confessou-se primeiro. Largo tempo esteve no confessionario e a historia que contou, era a modos complicada, porque levou seu tempo e varias vezes se interrompeu, baixando o rosto, ruborisada.

O Padre Sylvestre, dizia a tudo:

— E depois?

Ella continuava, até que

ao vigessimo setimo — E depois? — rematou com um suspiro:

— Depois, mais nada.

— Bem. Terá por penitencia dois terços e rése a contricção.

Enquanto a D. Philomena recitava a oração o Padre Sylvestre poz-se a scismar n'outra coisa, fazendo machinalmente, o gesto da absolvição.

Erguida D. Philomena, veio ajoelhar-se o marido ás grades do confessionario. Disse o credo e esperou. Padre Sylvestre scismava, scismava... Vendo-o abstracto, o Jeremias arranhou discretamente na madeira e chamou:

— Sr. Prior!

O Padre accordou de repente e, tossindo para se dar ares, indagou, complacente:

— Diz então, minha irmã, que o praticante da botica, aproveitando a ausencia de seu marido, lhe deu varios beijos...

— Que diz, sr. Padre Sylvestre? — exclamou o Jeremias.

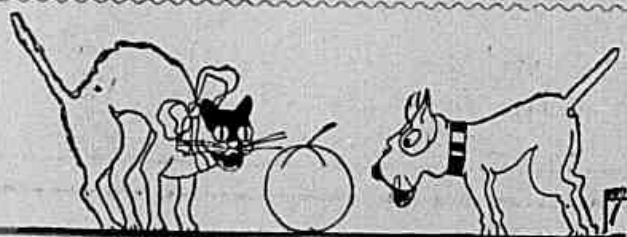
O prior cahiu em si, espreitou pela grade e, muito simplesmente, disse ao boticario:

— Desculpe, amigo Jeremias. Cui-dei que a sua senhora ainda ahi estava. Ora, então, de que é que se acusa?

A historia correu a villa, e, mal por mal, as senhoras casadas

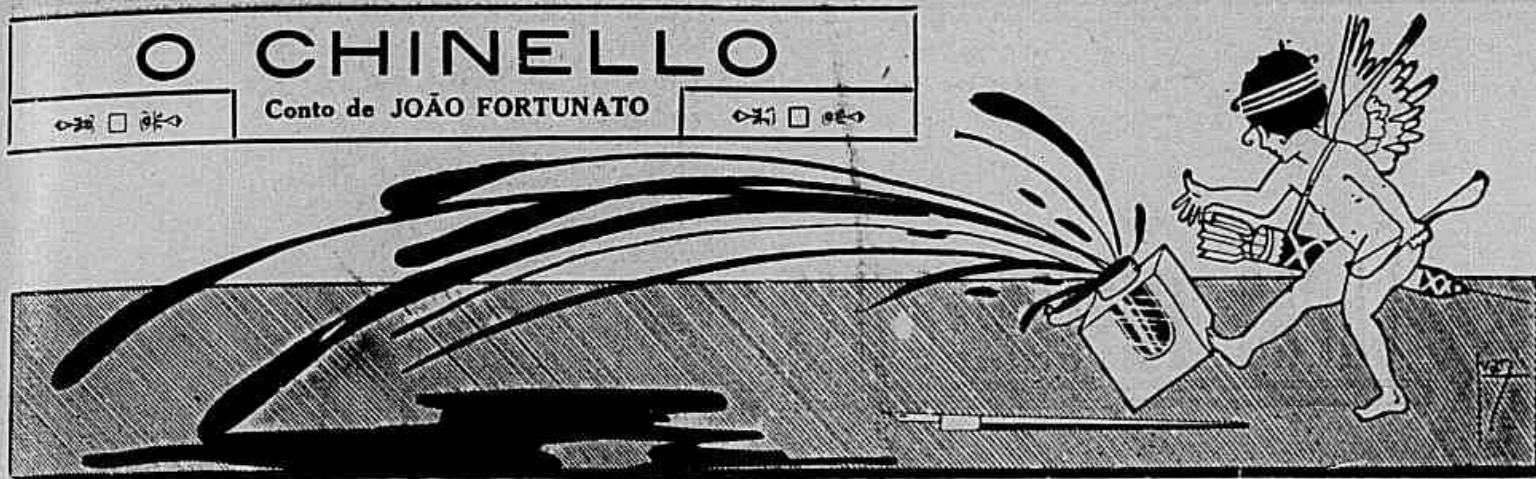
antes quizeram, de futuro, confessar-se ao coadjutor, o tal dos sorrisos irónicos.

André Brum



O CHINELLO

Conto de JOÃO FORTUNATO



Não se podia dizer que fosse uma creatura teia, horrenda, intolerável. Peiores do que ella, eram a Thomazia Rocha e a Idalina do Castro, e, no entanto, se tinham casado. Por que, pois, aquella fatalidade de ficar solteira, quando o seu temperamento, os seus nervos, o seu organismo todo, reclamavam caricias, carinhos, afagos de um companheiro?

Noites e noites passou Maria Lucia de Figueiredo reflectindo sobre a sua situação de solteirona. A's vezes, pela madrugada, sem conciliar o somno, pulava da cama, e corria para o quarto de vestir, a mirar-se no espelho grande dos moveis. Certo, não era uma mulher bonita. Era pequena de estatura, cabellos escuros, embora pouco abundantes, olhos negros, e, na bocca sem graça, uma dentadura mal posta. Seria, acaso, por causa dos dentes que os noivos não appareciam? De que serviam, então, aquelle corpo virgem de qualquer contacto pro'ano, e, sobre u'lo, aquelle collo ainda turgido, que ella procurava exhibir, na rua, na transparencia da sêda lavavel?

Devota e hystérica, oscillava Maria Lucia entre as crises de nervos e as crises religiosas. Queria um noivo, qualquer que elle fosse. O sangue queimava-lhe as veias, como chumbo derreido. E fazia promessas, as mais dolorosas. A primeira, foi fazer a volta, de joelhos, ao cemiterio do Caju' se as almas do Purgatorio cujos restos lá repousam lhe arrandassem um marido, um companheiro, um homem que lhe satisfizesse os sentidos alarmados. Indifferentes á sua supplica, as almas não se moveram. Outras promessas surgiram. Prometteu, mesmo, passar uma noite, de joelhos, rezando, em cada egreja da cidade, e cobrir a cabeça de cinza, humilde, na Semana Santa. E o noivo, nada!

Desilludida do céu, das potestades celestes, dos santos que o seu coração procurara, a pobre solteirona, teve um accesso de raiva, de odio, de revolta.

— Ah! é assim; não? Deus me abandona, me despresas, me desengana... Não é? — rugiu, mordendo

os pulsos, o rosto banhado de lagrimas. — Pois, bem! vou pedir o auxilio do Diabo!

E de braços erguidos, as vestes rotas, os olhos fuzilando de desejo, de colera, de volupia:

— Demonio!... Diabo!... Inferno!... Toma minha alma para sempre, mas contenta, por um momento, o meu corpo!...

E cahiu escabujando, no chão, dilacerando as vestes, arranhando o rosto, mordendo as mãos contrahidas pela luxuria.

Mal havia soltado esse grito, Maria Lucia arregalou os olhos. O seu chinello, que estava junto á cama, tomava corpo, forma humana, transformado num honen vestido de vermelho, dentes á mostra, chavelhos arrogantes, cauda arrastando, e que marchava no seu runo, estendendo os braços. Louca de desejos, Maria Lucia caminhou para elle, as mãos supplicantes. Um beijo brutal, de monstro, tapou-lhe a bocca. Dois braços enlaçaram-lhe a cintura, numa sensação jamais entrevista. Fechou os olhos, num delirio. Toda ella era tremor, deicia, prazer. E foi no instante supremo, quando todo o seu ser deirava nos braços de fogo daquelle amante maldicto, que a sua bocca, não se contendo mais, gritou, num desespero:

— Que prazer... meu Deus!...

Um estampido formidavel abalou o quarto, sacodindo os moveis. Um cheiro de enxofre, acompanhado de uma fumaça clara, enchia o dormitorio. Maria Lucia ergueu-se do tapete, os olhos arregalados, na angustia do seu prazer insatisfeito.

E desatou num choro convulso, abraçada ao chinello.

João Fortunato



EXIR DE
SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.
USAE! USAE! USAE!

A PELLE DE URSO

Conto de AFFONSO DE CARVALHO

Lá fóra — o silencio macio das estrellas... Dentro — o silencio morno dos tapetes... Em toda a alcova luxuosa e vasta como uma camara real — um ambiente de tristeza secca e acabrunhadora, augmentada com a impassibilidade austera da mobilia, a horrivel solidão das quatro paredes, a melancolia dolente de um abat-jour cõr de rosa. Uma alcova triste como um leito abandonado... Riquezas e riquezas, pratas finissimas, cambraias vaporosas, perfumes orientaes, e tudo isto num ambiente de morte e solidão. Um quarto rico e silencioso como um tumulo egypcio...

Apenas um signal frenetico de vida — Ella. E nada mais. Ella sentindo a palpação delirante da sua carne moça, rosada com todas as petalas das dezenove primaveras: ella, sentindo como farpas estranhas e invisiveis, arranhando o corpo todo, certos desejos que perturbam desesperadamente a sua sensibilidade de mulher, irritada pela saudade barbara de uma alegria brutal da carne; ella, formosa e moça, tendo de contentar-se apenas com a sua propria nudez e o consolo unico de vel-a multiplicada pelos espelhos: ella, uma hysterica preza dentro de um quarto como uma serpente dentro de uma caixa; abandonada numa alcova e esmagada pelo silencio da noite, o silencio frio da mobilia, o silencio macio das estrellas, o silencio morno dos tapetes...

Ella, a unica manifestação de vida dentro da alcova triste e silenciosa. Era como a lampada que sempre permanece accesa, no meio da cathedral. De que valia toda aquella riqueza silenciosa e fria, como uma cathedral? Queria ser apenas isto: mulher... E queriam fazel-a uma mumia...

Caminhou nervosamente até o espelho. E o espelho contemplou-a satisfeito, brilhante de volupia. E ella, desabotoou nos hombros o finissimo pyjama azul celeste. E róseo, muito róseo appareceu o busto, ostentando uma admiravel escultura de carne, a que o roçagar voluptuoso da seda transmittiu um arrepio de sensualismo. O pyjama rolou até os quadris. Parou. E, nua até a cintura, contemplou-se no espelho. Levantou os braços e endireitou o penteado. Sorriu satisfeita da sua plastica deslumbrante. E, vendo no espelho os dois seios du-

ros e roseos, teve uma nova sensação de volupia. Cruzou os braços affagando os seios como quem affaga maciamente um passarô. E elles ficaram assim acariciados nos braços esculpturaes, como duas pombas num cestinho cõr de rosa. Depois, infantilmente, começou a brincar com a ponta dos dedos no biquinho roseo dos seios, como quem brinca alegremente com o bico dos passaros. Elles fagiam envergonhados. Ella insistia, sorrindo... E depois destes momentos de puro lyrismo de adolescencia sacudiu graciosamente o corpo... e o pyjama rolou perezoso pelas pernas. Nua! Toda nua, exageradamente nua, escandalisante o velho e burguez espelho «bisauté». E ella chegou a ouvir o sorriso de crystal do espelho...

A revelação completa da sua nudez quebrou de chofre o lyrismo das attitudes. Sentiu um desejo mais forte apertar-lhe toda a carne palpitante, como querendo mordel-a... O espectáculo da propria nudez desnorteou-a... Que cousa brutal quando a carne contempla a carne. Até aqui ella apenas sentira a languida voluptuosidade de gata. Agora, não. A sua alma de hysterica tremeu. Começou a agitar-se. Sentiu que a sua carne queimava. Os olhos esbraçaram-se. O rosto ruborisou-se. E os braços affagavam os braços, as pernas affagavam as pernas, querendo contemplar-se num goso reciproco. E o corpo tremeu diabolicamente, nervoso, afflicto, sentindo uma sensação de luxuria bravia... Os cinco sentidos — escancardos como cinco boccas esfomeadas. A carne — impetuosamente, loucamente rugindo diante da impossibilidade de completar-se na carne.

De repente. Ella avançou para o espelho. Esbarrou no crystal. Encontrara-se consigo propria, ella, que num momento de desespero tivera a rapida visão de um corpo alheio... Retrocedeu. Olhou em torno. Tudo frio e silencioso. A cama de casal — vazia! — fitava-a ironicamente.

Nisto, os seus olhos viram no chão a linda pelle de urso toda preta. Encarou-a, arranhando nos labios tremulos um sorriso de volupia diabolica... Ella adivinhou a volupia posthuma d'aquella pelle. E fascinou-a o contacto animal. — E, branca, muito branca, atirou-se, estorcendo-se, naquella pelle de urso preta, muito preta...

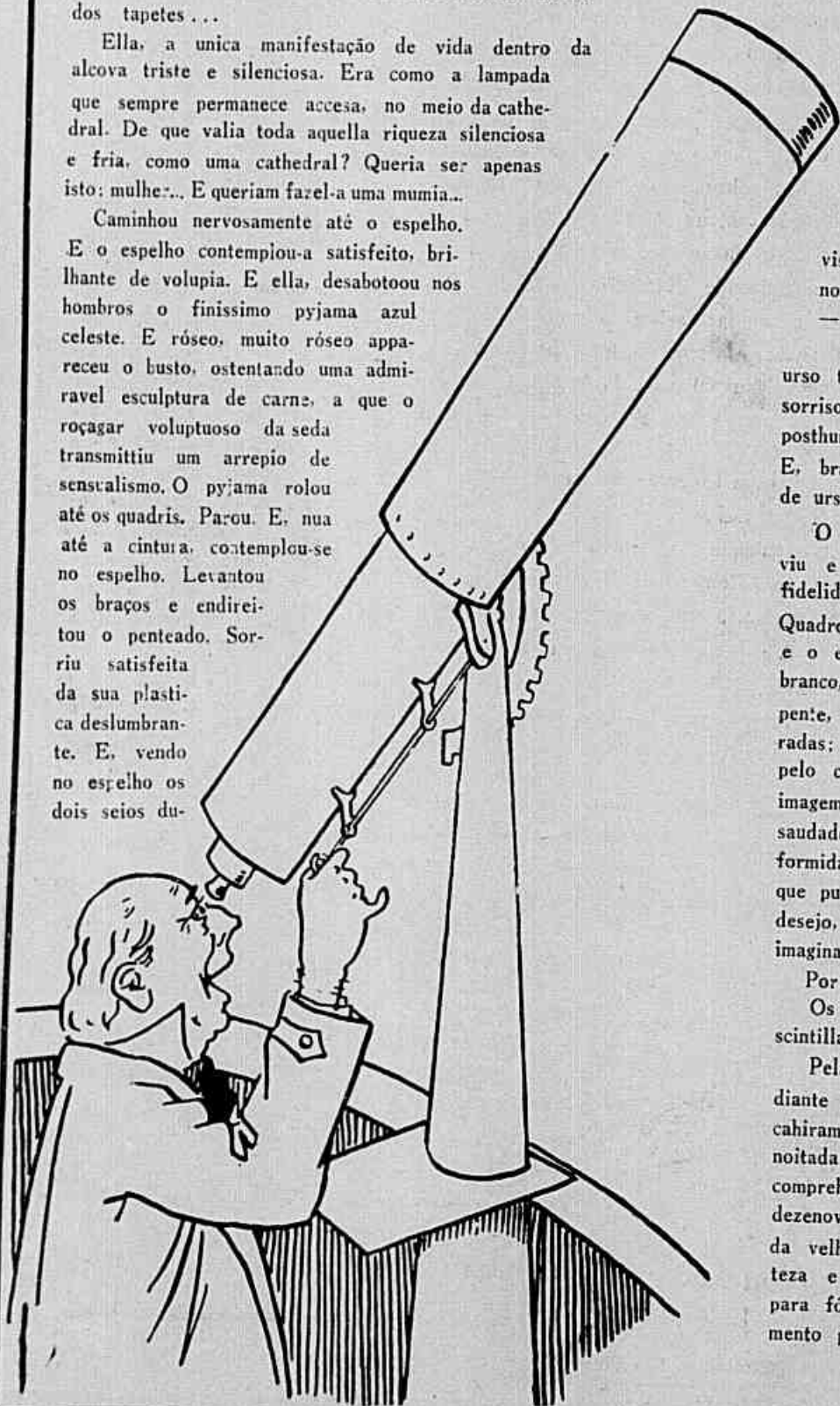
O que então se passou só o abat-jour japonéz, que tudo viu e a pelle de urso, que tudo sentiu, podem contar com fidelidade. Instantes de delirio, de loucura, de hysterismo... Quadro, em que havia a violencia de uma tragedia num «harem» e o encanto brutal de uma scena romana. Aquelle corpo muito branco, torcendo-se e distorcendo-se em afflictos colleios de serpente, convulsionando-se num turbilhão de linhas curvas desesperadas; num tumulto de sensações barbaras, e agudas, provocadas pelo contacto quente, voluptuoso, animal, daquella pelle, era a imagem louca do desespero da carne sentindo a aguilhoada feroz da saudade da carne. Não durou muito o terrivel duello. E se foi formidavel a luta daquelle corpo, esforçando-se para encontrar o que pudesse dar-lhe, ao menos, uma sensação approximada do seu desejo, maior ainda foi o trabalho, o horrivel trabalho da imaginação, que teve de adivinhar o resto...

Por fim ella cahiu prostrada no meio do tapete, desfallecida...

Os olhos de vidro da pelle de urso brilharam com uma scintillação especial de gozo e de victoria.

Pela madrugada o marido voltou. Estacou surprehendido diante d'aquelle quadro pagão. Como pedradas, mil pensamentos cahiram no seu cerebro, perturbado pelo alcool de uma noite alegre de panno verde. Os seus sessenta e tantos annos comprehenderam perfeitamente a tragedia d'aquelle corpo de dezenove primaveras. Elle sentiu, ao mesmo tempo, a humilhação da velhice em não poder satisfazer aquella flor. E sentiu tristeza e remorso. E foi, mais tarde, a ponta-pés que atirou para fóra do quarto aquella pelle que lhe despertara um sentimento pavoroso — o ciúme de uma pelle de urso...

Affonso de Carvalho



O OFFICIAL DE CAVALLARIA

Conto de JAUFER

— Conhece aquelle rapagão que acaba de saltar do bonde da Avenida? — perguntou-me, ante-hontem, na porta do Baruel, mostrando, com o indicador estendido, alguém que se dirigia para o largo da Sé, o meu velho camarada Mario Reys, estimado chefe de secção na Secretaria do Interior e redactor secretario do «Jornal do Commercio».

— Aquelle, espadaúdo, de farta bigodeira e terno côr de rapé?

— Esse mesmo.

— Conheço-o ligeiramente, de vista. Si não me trae a memoria, encontrei-o accidentalmente, umas duas ou tres vezes...

— E' o Candido Lorient...

— Francez?

— Descendente. E' de Carangola. Foi, por muitos annos, militar, dos mais briosos, primeiro soldado e mais tarde official de cavallaria. Hoje é negociante abonado para as bandas da Consolação.

As informações do Mario Reys decididamente não eram de molde a me interessar. Interessava-me, antes e mais, uma linda pequena, amorenada e tentadora, que, no passeio fronteiro, junto á Casa Lebre, discreateava com o commandador Eduardo Freire.

O Mario percebeu, sem duvida, esse meu desinteresse pelos esclarecimentos que, na melhor das intenções, é claro, entendera dever prestar-me, e cuidou, por isso, de accrescentar informes minuciosos, que melhor prendessem minha attenção.

— Mas, o que você ignora é que elle está divorciado...

— Sim?!

— Divorciou-se ha cousa de uns dois mezes.

Isso de divorcios sempre sabe bem á gente. Comumente, encontra-se, em todos elles, uma pontinha de escandalo. O escandalo é tudo. Faz-nos cócegas. E á noticia desse divorcio recente, não me foi dado conter-me.

— Anda d'ahi a pôr-me ao corrente do caso.

E arrastei o Mario para a Confeitaria Fasoli. Um «Guaraná Espumante» agiu de modo a lhe desenvolver a loquella. Concertou o pince-nez de almofadinha, que teimava em abandonar a penca modelar que o mantinha em equilibrio, e proseguiu:

— Esse Lorient, por occasião da revolta da armada, — tinha elle uns 16 annos, — receiando o recrutamento, que o levaria fatalmente á guerra e a guerra é o diabo, sentou praça no corpo de cavallaria de policia. Teve sorte. O esquadrão em que se alistara não sahiu da Capital.

Nesta altura, pedi, previdentemente, novo «Guaraná».

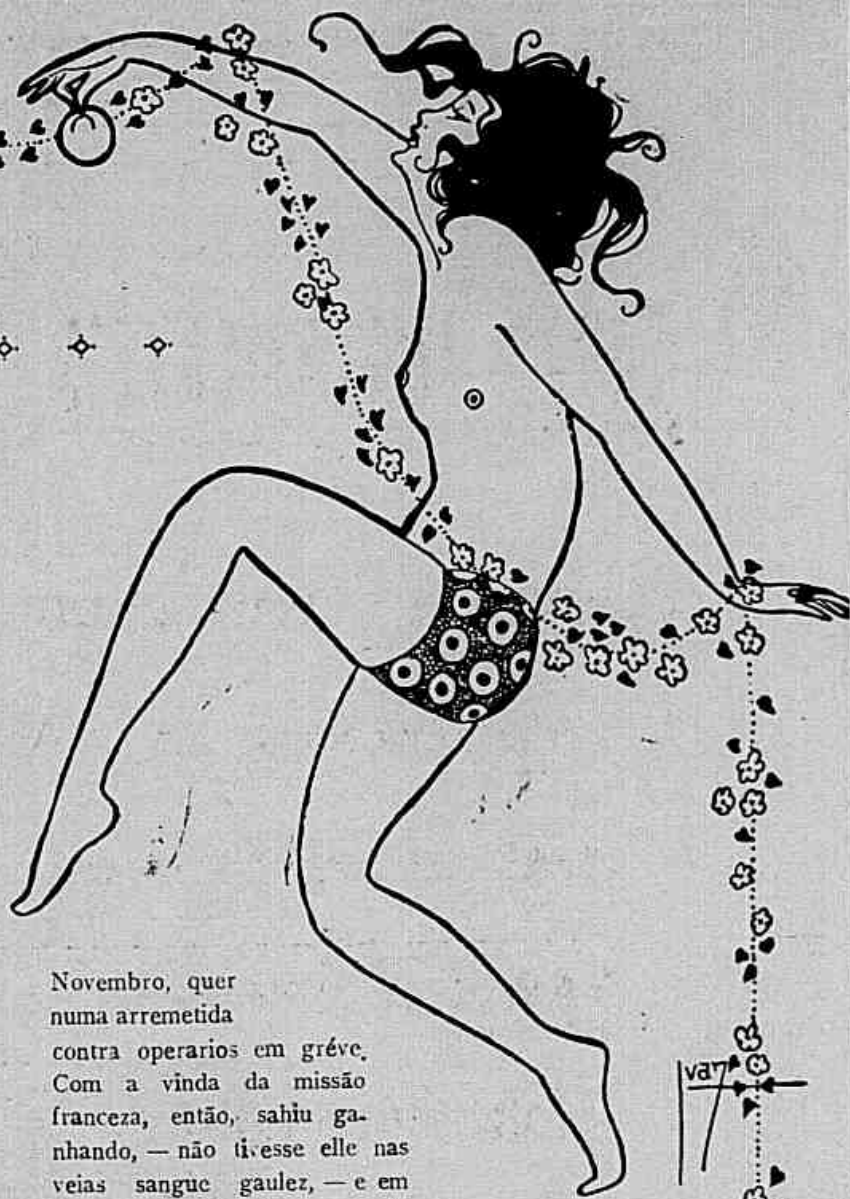
— Na força policial o rapaz conquistou nome. Disciplinado por indole, de um comportamento exemplar, jamais soffreu o menor correctivo. Dil-o a sua fé de officio. Galgou, pelo esforço proprio, todos os postos. Trabalhou com tenacidade. Foi cabo, passou a forriel, subiu a sargento, chegou a brigada e, finalmente, foi promovido a alferes.

— Bella carreira, — tive por bom apartear.

— Bellissima, si considerarmos que elle não appellara, em tudo isso, para o pistolão usual. Foi sempre, inquestionavelmente, o melhor cavalleiro das fileiras. Montava como ninguem. Garboso, de uma elegancia alem da commum, desempenhado, dava gosto admirar-o no seu cavallo, um fogoso alazão de pura raça. Na equitação bateu todos os records. Relembra, no póрте, na segurança com que guiava o animal, a figura homérica e legendaria de um guerreiro antigo.

O Mario fez uma ligeira interrupção para cumprimentar, amistosamente, um conhecido que fôra occupar uma das mesas á direita.

— Era exímio o diabo, quer num desfile de quinze de



Novembro, quer numa arremetida contra operarios em greve. Com a vinda da missão franceza, então, sahiu ganhando, — não tivesse elle nas veias sangue gaulez, — e em breve o canhão da manga de sua tunica ostentava mais galões que um caixão mortuario da melhor classe. D'ahi para a frente ninguem mais o viu a pé. Collou-se á sélla. Sempre montado, montado sempre...

— E porque deixou elle a carreira das armas? — aventurei.

— Não sei si ficou enfiado da caserna. Acredito, todavia, que a retirada da missão para a França o acabrunhara bastante. Além do que, a herança de um tio remoto o puzera ao abrigo das necessidades. Reformou-se ha cinco annos e foi estabelecer-se, numa das principaes ruas da Consolação, com um grande armazem de seccos e molhados, que prosperou logo: — o «Emporio de Marte», homenagem prestada á sua antiga profissão. Uma manhã, ha uns seis mezes, ao acordar, reparou, com enorme pasmo dos seus 45 annos, que estava apaixonado, irremediavelmente apaixonado, pela visinha do lado, uma tal Carlotinha, moça muito prendada, educada, si não me equívoco, no Seminario da Gloria.

— Casaram?

— Andou mão, enfiou dedo. Compareci ás bodas, no Salão Germania. O diabo foi que, um mez passado, a mulher outorgava procuração ao dr. João Dente e uma petição inicial de desquite era presente ao dr. Adalberto Garcia, o integerrimo juiz que todos nós conhecemos.

— Com a bréca! Incompatibilidades de genios?... Maus tratos?...

— Foi o que todo o mundo julgou, vendo-a alquebrada, sem cores, a definhar-se dia a dia, ella que a vizinhança sempre admirara robusta, sã, corada, disposta, como que a vender saude.

— Você aguça a minha curiosidade. Si não foi essa, qual foi, então, a causa determinante de medida tão violenta?!

— O marido...

— O marido?!

— Sim, o Lorient. Affeiçoara-se, sem o perceber,

CAPAS IMPERMEAVEIS,

O MAIOR E O MAIS LINDO
SORTIMENTO, EM
TODAS AS CORES E EM
VARIOS MODELOS DE
ULTIMA MODA,
DESDE 155\$000

TEM

"A Capital"



O DESASTRE

(SOBRE UM CONTO DE FRANCHEVILLE)

Era um sabbado maravilhoso, desses que só tem o Rio de Janeiro, nos primeiros dias da primavera. O céu, todo azul, não tinha uma nuvem. A aragem so- prava, cariciosa, das bandas do mar, contando confiden- cias ás arvores, que balançavam a fronde, consentindo o galanteio.

Indo e vindo, a multidão enchia a Avenida, fazen- do-a regorgitar aquelle rio humano, que faz o orgulho da cidade. De um lado e de outro da calçada, á porta das

charuarias, das confei- tarias, das casas de modas, alinhava-se o batalhão dos homens «chis», dos mundanos, dos eternos desoccupa- dos. A belleza da tarde e a do-ura do clima en- chiam de contentamento, de alegria, de felicidade, a alma das creaturas.

Foi nesse momen- to que parou em fren- te ao Alvear um auto- movel grande, luxuoso, indi-ando na placa dou- rada a propriedade par- ticu'lar. Dentro, riso- nha e feliz, uma des- lumbrante figura de mu- lher: Elodye Barreto, a linda viuva de um sau- doso dip'orata casado no Brazil, e cuja beleza era, na sua arrogancia, a tentação da cidade.

Alta, forte, ma- gestosa, tinha uns lin- dos olhos côr de mel, des'aando-se no rosto sem tintas. A bocca era pequena, e verme- lha. Dentes pequenos, perfeitos. Ves-a-se com o apuro de quem tem muito dinheiro para gastar, e, como de- feito, apenas o de abu- sar da «longnette», mes- mo sem necessidade.

A parada do carro, alli, fez com que se voltasse para elle, olhos fitos na sua passa- geira, a fila de «mirones», que tarjava o passeio. Outros, que seguiam o seu caminho, esta- caram. E havia, em torno, uma verdadeira multidão maravilhada, quando a moça se le- vantou no auto, e pisou no estribo.

O passo fôra, porém, desastrado; e de tal modo que, sem que se soubesse como, a rapariga foi estatelar-se, fôra, no passeio, os braços abertos, o chapéo para um lado, a «longnette» para outro. O peor de tudo fôra, porém, a posição da roupa: atiradas subi- tamente para cima na violencia da queda, saia, camisa, combinação, tudo subira para a ca- beça, deixando inteiramente á mostra as partes inferio- res do corpo!

Num movimento rapido, a multidão cercou-a. Os da frente olhavam-n'a, estasiados, tentando erguer a desas- trada. Os que ficavam mais para traz, erguiam-se na ponta dos pés, buscando lobrigar uma nesga, que fosse, daquella carne deslumbrante. Duas senhoras deram-lhe, po- rém, o braço, conduzindo-a para o interior da casa de chá, onde a cercaram de todas as attentões e se viu com satisfação que a queda não lhe havia causado nenhum ferimento de importancia.

Passado o susto, Elodye desatou em choro.

— Socegue, madame; sucegue! — pe'iam algumas damas, em torno. — São cousas que acontecem! Quantas senhoras, por ahi, não tem mostrado o corpo, como lhe aconteceu?!

— Isso eu sei, — geneu Elodye, o lenço nos olhos. — Eu propria tenho mostrado o meu.

E num soluço, que a sacudia toda:

— Mas é que é a primeira vez... que o mos- tro... de graça!...

Giovanni Morelli

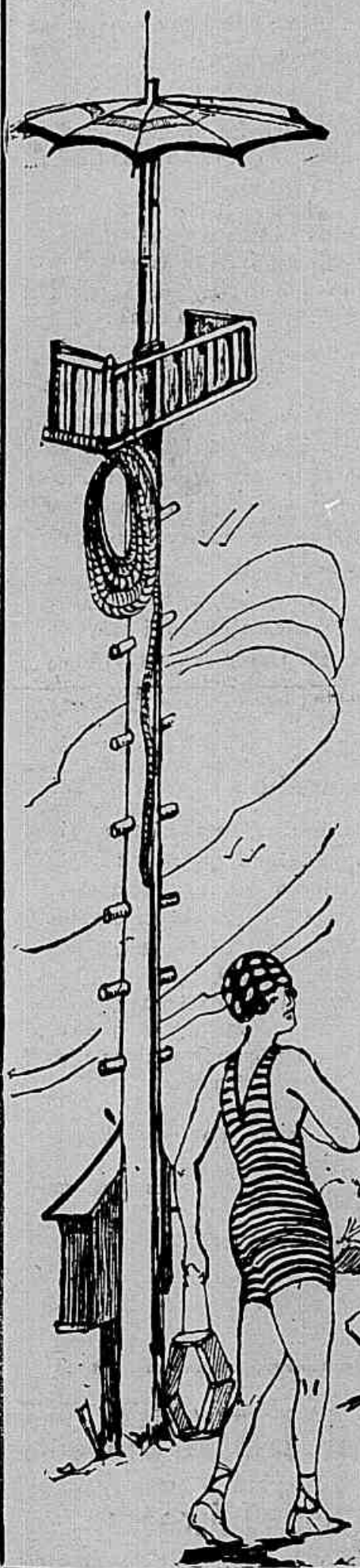
Uma quadra de Amada Fonfredo

Desejaes, vós a excellencia
de uma pelle alva, louçã?

Usae, pois, de preferença

pó de arroz marca TRIAN **Amada Fonfredo**

A fórmula do Trian pertenceu a Cléo de Mero- des, a artista que dominou Paris, pela sua rara bel- leza. Encontra-se á venda nas casas Schmidt, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, A Noiva, Perfumaria Ave- nida, outras per-umarias elegantes e pharmacia So- limões.





"POTINS"

A mania epistolar

Em uma chronica interessante, Medeiros e Albuquerque declarou, uma vez, que os homens mais sympathizados são aquelles que escrevem maior numero de cartas. Não responder uma carta, um cartão, um telegramma, é conquistar um inimigo. E, por isso, elle, Medeiros, não deixa, nunca, uma carta sem resposta.

Dos homens illustres do Brasil, o que escreve maior numero de cartas e cartões, é Coelho Netto. E não ha bilhete seu que não contenha um pensamento, uma frase, uma imagem literaria. José Verissimo era outro que adorava a correspondencia epistolar. Ao contrario, porem, de Coelho Netto, só se correspondia com os nomes feitos, e, particularmente, com os amigos.

Das vantagens desse vicio, ou, antes, dessa disciplina, dá idéa o caso do senador francez Fernando Rabier. Deputado pelo Loiret ha trinta e seis annos, não deixou, jamais, de responder uma carta, e, em seguida, archiva-a. E tal foi o resultado disso, que foi sempre re-eleito, até entrar para o Senado, com a desvantagem, apenas, de ter hoje um archivo com mais de cem mil cartas, todas catalogadas alfabeticamente.

As cartas que o velho parlamentar não deu resposta, foram, apenas, as pedindo dinheiro. As de amor foram, porem, satisfeitas integralmente, até a idade de sessenta annos.

Relações Exteriores

Tem sido escandalosamente commentada nas rodas da Avenida a noticia dos jornaes sobre a queixa de uma senhora allemã, apontando um funcionario do Itamaraty como desencaminhador da sua filha, domingo de Carnaval.

— E' uma perseguição ao pobre rapaz! — protestou o commendador Octavio Britto, indignado. — Elle não praticou o crime. Nós, do Itamaraty, não chegamos a essa indignidade.

E com toda a gravidade das suas commendas:

— Vocês não sabem, então, que nós somos das Relações.... «exteiores»?

A Exposição maravilhosa

Naquella tarde de calor, as quatro amigas inseparaveis estavam juntas no dormitório de uma das mais lindas do grupo, quando a proposito do concurso de belleza, uma aventurou:

demais ao regimento, naquelles vinte e tantos annos de tarimba, e acreditava-se ainda official de cavallaria em actividade...

— Não percebo!...

— Ora...

E o Mario Reys segredou:

— Não lhe entrava na cabeça que um official reformado não póde e não deve andar sempre montado. Compreende?...

JAUFER — (S. Paulo)

— O que me parece é que a tal Zezé não tem busto. E' um pouco «despeitada»... Não achas?

— Por isso, não, — apartou outra; — tu também não tens busto e, no entanto, és bonita!

Essa observação originou protestos. Pediram-se provas, documentos, demonstrações positivas. Coletes desabotoaram-se. Pressões estalaram, abrindo corpinhos e «soutiengorgos».

E dentro de alguns minutos, surgiram, comparando-se, num confronto pagão, oito montes de espuma, de tamanhos diversos, numa exposição que faria perder a cabeça ao proprio Santo Antônio, se ainda vivesse na terra e isto aqui fosse, por acaso, a Thebaida...

Reincidencia

Foi levado, ha dias, ao conhecimento da Policia, o caso de um rapaz de familia, com destaque mundano, que teria collaborado na multiplicação da especie com uma senhorita de situação inferior, que lhe arranjara uma armadilha.

Na presença da autoridade, ante as desculpas do rapaz, a mãe da pequena teimou:

— A prova, doutor, está ali: é que a menina teve um filho agora, em Março!

— Mas eu não sou culpado, doutor! — tornou o moço.

E como antigo funcionario de justiça, que é:

— Ella é reincidente no crime!

— ?...

— E' o segundo, que «nós» tivemos!

Arrependimento

O ex-deputado e querido mundano é, em materia de mulheres, venturosissimo. Na Camara, bateu-se pelo feminismo, e são incontaveis, hoje, os seus casos de coração.

Não ha muito tempo, havia elle, numa «garden-party», approximado muito a bocca dos labios de uma jovem senhora, quando o marido d'esta o chamou á parte:

— Diga-me uma cousa: você roubou um beijo á minha mulher; não?

O ex-deputado sorriu:

— Quer que fale a verdade? Eu roubei. Mas, no mesmo instante, lembrei-me que você era meu amigo...

— ?...

— E devolvi-lhe o beijo, de novo!

Dizem que o marido achou graça, e riu, também.



— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Urugayana — 146

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, Rio

ODORANS

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

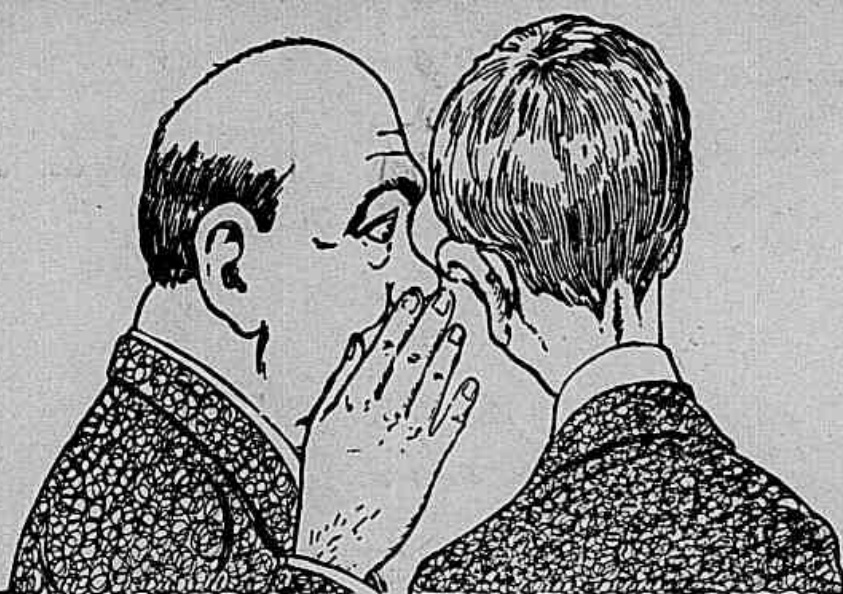
Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*
(firma reconhecida)

— • • —
ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorrhagica

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO



Galho DE URTIGA

A Liga das Esposas trahidas

Está anunciado para breve a reunião, em Vienna, de um congresso original: o das esposas trahidas. Para isso, estão sendo expedidos convites para todos os paizes, afim de que todos se façam representar por uma delegação de «victimas da infidelidade do esposo».

O fim da reunião, que será em um dos grandes theatros da cidade, é, diz-se, a constituição de uma liga internacional, offensiva e defensiva, das mulheres enganadas, a qual estudará, em seguida, o meio de proteger as suas associadas contra os desregramentos dos respectivos maridos. E' uma forma imprevisita do feminismo, da qual se espera os melhores resultados para a classe.

Após esse Congresso haverá, com certeza, o dos esposos trahidos. A reunião será, porém, ao ar livre, para não haver falta de logares.

A Pedra de Paquetá

Todas as manhãs eram vistos, como um tritão e uma sereia, aquelle bello rapaz e aquella formosa creaturinha, ás braçadas largas, buscando as pedras longinquoas, em frente á Praia Comprida. E alli ficavam, os dois, molhados, horas e horas, na cavidade do rochedo, até que se atiravam de novo á agua, procurando a areia da praia.

Um dia, porém, demoraram-se mais. Tinham ido ás oito horas, e eram onze da manhã. De repente, braços accenaram, de lá.

— Um bote! Tragam um bote! — pedia o moço.

Mandaram um bote. Os dois estavam tão tremulos que mal se sustinham nas pernas. E foi quasi carregados que os levaram para as casas respectivas.

Hoje, elle é de outra, e ella é de outro. A's vezes, cruzam-se na Avenida, e baixam os olhos. Mas nenhum delles esqueceu o companheiro de banho.

— Somos dois Prometheus! — diz elle.

E dando nova interpretação á lenda:

— Estamos presos por um rochedo!...

Perversidade de amiga

As duas amiguinhas são inseparaveis. Portadoras de nomes illustres no antigo regimen e no actual, continuam, nos salões, a amizade dos antepassados.

Ha dias, num cha, conversavam sobre casamento.

— Estás quasi noiva; não é?

— Parece.

— Eu irei ao teu casamento.

— Naturalmente. Já escolhi, até, o teu logar.

— Madrinha?

— Madrinha, não.

— ? ...

— «Garçonne» d'honneur!

As inconveniencias do «conjugio vobis»

— O casamento — dizia o brilhante poeta, na livraria Leite Ribeiro; — é o maior estimulador da mentira, de quantos eu conheço.

E explicava:

— Quando eu me casei fui fiel á minha mulher durante seis dias; no setimo, ao contrario do Padre Eterno, comecei a trabalhar... fóra do Paraíso.

— E com as amantes? — indagou alguém.

— Eu jámais enganei as minhas amantes. Com estas, sou de uma lealdade absoluta. Quando as tenho, não as engano nem, mesmo, com a minha mulher.

E voltou-se para a rua, «grellando» o bonde.

Segredos femininos

«Nós, as mulheres, diz-nos uma elegante senhora, pos-

suimos uma infinidade de segredos, dos quaes nos utilisamos diariamente em beneficio de nossa attracção physica. Os almofadinhas procuram por todos os meios esses segredos para seu uso. Ainda hontem, após a sahida de meu primo que me fóra visitar, notei a falta de uma latinha de crême de cêra purificado. Naturalmente elle invejou minha cutis e vae procurar conseguir o mesmo que eu, com o uso d'aquelle excellente crême.

Emfim, não sou a unica ludibriada.

O espantalho

Alta, solemne, elegante, embora pintada em demasia, a conhecida senhorita não faz misterio das suas leviandades. Qual é, mesmo, o commerciante que, tendo um artigo para vender, impede que se falle nelle na rua?

A decadencia da doidivanas é, porém, evidente. Uma destas tardes passava ella pela Avenida, quando o brilhante jornalista e deputado observou:

— Bella estampa!

— Você a conhece de perto; não? — indagou o dr. João Mangabeira.

— Mais ou menos. Abandonei a presa no momento do crime.

— Afugentado pelo irmão?

— Não, absolutamente.

— ? ...

— Pela camisa!



SYPHILIS? SÓ LUETYL

Licor - Capsulas - Injecções